

Devagar... mas vai

Afinal, já está tapada a cova que existia junto ao espião de Quarteira. A praia ficou assim muito mais bonita. ... E consta-nos que já foram iniciados os trabalhos das passadeiras para a praia.

Ainda bem!

ANO XX

N.º 491

6 JUNHO 1972

A Voz de Loulé

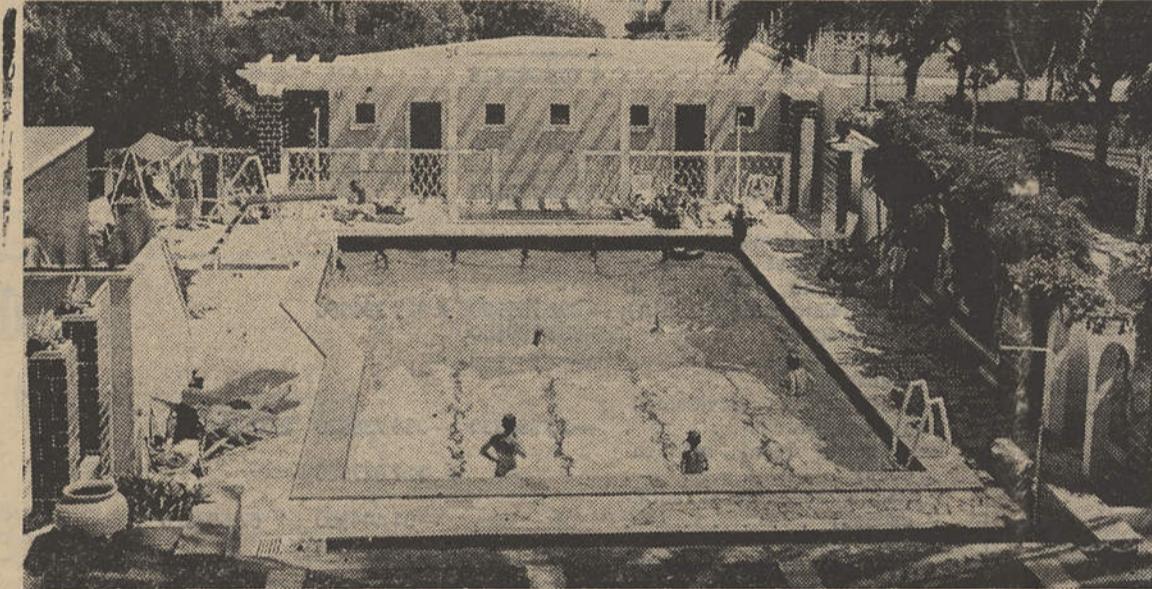
Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua do Município, 12
Telefone 22319
FARO

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536
LOULE

PISCINA PÚBLICA

uma próxima
realidade em Loulé?



Esta não é a piscina que Loulé poderá vir a ter brevemente, mas dá-nos uma ideia muito aproximada do tipo de piscina indicada para o nosso caso.

Simplesmente, terá mais amplas dimensões.

● LER NA PÁGINA — 7

96 ANOS AO SERVIÇO DA MÚSICA E DE LOULÉ

Artistas de Minerva:

E' urgente dar á juventude o lugar que merece

1

No dia 21 de Maio passado, a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva comemorou 96 anos de vida associativa, e, como vem sendo habitual todos os anos, não passou aquela data sem que fosse devidamente festejada com várias manifestações, tendentes a demonstrar todo o arreigado amor dos directores, sócios e músicos da nossa Música Nova pela Arte que chamam de «número um».

Entre outras cerimónias, devemos destacar: o descerramento de um retrato do dedicado regente sr. Virgílio Viegas, na sede da colectividade (durante o referido acto, a Banda tocou o hino da Sociedade e algumas lágrimas de emoção deslizaram pelas faces dos que têm dedicado muito do seu esforço para que a Música Nova continue sendo digna de si própria e progressivamente melhor); palestras pronunciadas pelos srs. Manuel Guerreiro Pereira, presidente da Assembleia Geral da Sociedade, e Dr. Maurício Monteiro, presidente da Casa do Algarve

em Lisboa — que enalteceram suas palavras o valor da Arte Musical nos tempos que correm e puseram em realce os sacrifícios que todos fazem e devem continuar a fazer para que os Artistas de Minerva prossegam na sua tarefa de engrandecimento de Loulé através de uma forma artística representativa da enorme potencialidade de criação do homem; desfile da Banda pelas ruas da vila, em cumprimentos às autoridades, sócios e população («A Voz de Loulé» também foi distinguida com a significativa presença da Banda, o que nos sensibilizou e agradecemos); e eleição dos novos corpos gerentes.

Foi promovido, ainda, um almoço de confraternização entre os directores e músicos, sócios

(Continua na 4.ª página)

LER

NESTE NÚMERO

PENSAMENTOS ... Pág. 3
PERSPECTIVA ... Pág. 5
CONSERVATORIO Pág. 7
DESPORTOS Pág. 9
UNIVERSIDADE ... Pág. 12

Barreiras Brancas, Betunes, Pedragosa ... clamam por Justiça

«Fiat lux» — não resolve nada: é só dos livros! E a hora que passa deve ser de acções rápidas, incisivas, que acompanhem o incessante fluir do tempo e suas exigências.

É um absurdo (que outra coisa poderemos chamar?) que a escassas centenas de metros das instalações da CEAL — que fornece energia eléctrica para todo o Algarve — as populações de Betunes, Pedragosa, Barreiras Brancas... vivam privadas do que hoje é considerado uma força indis-

pensável: a energia eléctrica.

As razões desta lacuna, por mais fortes que sejam, rurão frigorosamente perante o facto real da curta distância que vai desde o lugar da abundância aos lugares das necessidades...

E é o que nos declara o sr. Inácio José Jacinto Nunes, de 27 anos, comerciante de artesanato regional e morador na Pedragosa:

— Sinto-me bastante prejudicado na minha vida pela falta de

(Continuação na 9.ª página)

TURISMO Força irreversível

NÃO TRAVEMOS O PROGRESSO

Ocasionalmente tivemos conhecimento que deu entrada na Câmara Municipal de Loulé um projecto de um arrojado empreendimento turístico a erguer entre o sitio dos Descabeçados (já em florescente desenvolvimento turístico) e Vale do Lobe, e qual mereceu a total aprovação camarária porque se tratava de mais um elemento valorizante para o património do nosso concelho.

Mas... porque será que quase todas as coisas boas têm o seu MAS? Bem, bastou ser necessário o projecto ter que ser submetido à aprovação em Lisboa para surgirem as dificuldades.

(Continuação na 3.ª página)

A dinamização da indústria de calçado e formas evoluídas para o artesanato: Condição indispensável para o progresso do país nestas bandas

As razões porque a indústria de calçado de Loulé definhou ainda estão por esclarecer: norteada entre um sindicalismo cheio de remotos oportunismos e um jogo de interesses que nunca permitiu a cooperação económica, o agrupamento, a actualização e o dinamismo, nunca teve um franco apoio oficial nem com esse apoio talvez se libertaria da gravíssima situação em que se encontra.

A indústria, de tipo artesanal, apoiada num tipo de mercado antiquado (feiras...) e desfalcada da mão-de-obra que com toda a razão preferiu emigrar a prosseguir uma profissão que a maioria já considerava como pertencendo a uma casta inferior da sociedade (se não passas o 5.º ano, vais para sapateiro...) está neste momento numa situação de impasse. O Sindicato Nacional dos Sapateiros que tem sede em Loulé, que levou tantos anos a ser criado, está numa situação que não se justifica. As máquinas de outros lados derrotaram as habilidosas

mãos dos artífices louletanos. E como nenhum sapato se faz com um sêmnio, também sem que a energia eléctrica possa ser consumida a um preço razoável para a indústria, nenhum pequeno e heróico industrial se aventurou a montar máquinas de fabrico automático. A electricidade está impossível para esta indústria: e portanto a sua dinamização depende da resolução de um problema estrutural, que envolve toda uma política dos negócios conce-

(Continuação na 9.ª página)

Doutor Gomes Guerreiro

- filho de Querença
nomeado Vice-Reitor
da Universidade
de Luanda

Foi nomeado, havendo assumido já as suas altas funções, de Vice-Reitor da Universidade de Luanda, o nosso ilustre compatriota Prof. Doutor Manuel Gomes Guerreiro.

Querença, sede de uma das novas freguesias do nosso concelho, foi a terra onde nasceu o Doutor

(Continuação na 3.ª página)

E nós não temos... obrigações?

Muito a propósito de piscinas e de muitas outras coisas que todas as terras precisam, cabe aqui referenciar uma verdade indescritível que, há pouco ouvimos publicamente, quando da inauguração dessa obra admirável do sádico bairrismo que é o Jardim Escola João de Deus de Messines.

Disse o orador que muita gente

(Continuação na 4.ª página)

NOTA QUINZENAL

MESA de café: lugar de importância histórica no tempo que passa. Quantas revoluções, golpes de estado, raias, punhais, se fazem e desfazem em breves palavras murmuradas! Quantas futebolites, bairrismos sem caína, demissões, olhos marotos nas pernas da menina!...

MAS já lá vem de trás quem nos empurra, como diz o nosso sacrificado e empurrado povo. Por exemplo, o poeta Mário de Sá Carneiro escrevia os seus poemas neste lugar privilegiado: «Minha mesa de café, quer-lhe tanto...». E também Fernando Pessoa burilava as suas obras enquanto bebia a bica (e neste ambiente o pintor Almada Negreiros).

R ESENTEANDO a tradição, alguns mocinhos e velhinhos, com mais ou menos lógica, com mais ou menos tendências para nefelibatas, aqui continuam a utilizar a mesa de café para as suas locubrações nos reinos ingratos de sua excelência a dona prosa de domingo, nos caminhos invios de leonor pela verdura da menina poesia. Coisas que os tempos não mudam.

H A, acrescenta-se, quem diga claramente, enquanto sareba o precioso nectar, que os jornais ou quem neles escreve são comandados por mentores, assim uma espécie de fabricantes de ideias a impor às multidões, bicharocas de toca a manejarem os cordelinhos das palavras que podem ou não ser escritas... Enfim, enquanto os Holandeses não abrirem as portas ao cafèzinho de Angola, teremos que ir aguentando estas inflações de chicória...

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L.

Quinta de Betunes - LOULÉ

Relatório do Conselho de Administração - 1970

Exmos. Senhores Accionistas,

- 1 — Ao tomar conta dos destinos da nossa Sociedade em Janeiro do corrente ano e tendo em atenção a situação especial da anterior Administração, achou por bem o actual Conselho de Administração mandar proceder a uma auditoria para análise do ano de 1970.
- 2 — Dessa auditoria se encarregou uma firma da especialidade, devidamente credenciada para o efeito.
- 3 — Demorou essa auditoria alguns meses, findos os quais foi apresentado um relatório devidamente pormenorizado.
- 4 — Implicou esse relatório determinadas alterações no balanço já anteriormente feito com os elementos que havia.
- 5 — Com tais alterações, foi o balanço aprovado por Assembleia Geral de 27 de Outubro de 1971.
- 6 — Pouco poderá o actual Conselho de Administração explicar, agora, no que concerne à actividade desenvolvida pela nossa Sociedade, tendo em atenção que dele não faz parte nenhum dos elementos que constituiu a maioria administrativa que a dominou no ano transacto.
- 7 — Restar-lhe-á, assim, tecer algumas considerações relativamente às perspectivas que se nos abrem para o próximo ano.
- 8 — Neste aspecto estamos providenciando para o aumento substancial da produção, única forma de tornar rentável e por consequência com condições de subsistir o empreendimento de que nos ocupamos.

Loulé, 30 de Outubro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Manuel Pereira Júnior

Dr. Jorge Manuel Palma Leal

Eng.º José Leitão Rolo

Desenvolvimento da Conta «Ganhos e Perdas» em 31 de Dezembro de 1970

DÉBITO

Juros e Descontos	158 131\$20
— a deduzir:	
Encargos financeiros c/ letras de favor (Pag. 16 do Relatório da NORMA)	—40 032\$50
Despesas Administrativas	292 502\$50
— a deduzir:	
Custo de impressos de letras de favor (Pag. 16 do Relatório da NORMA)	—3 911\$60
Imposto de Transacções	
Comissões (Prospecção de Mercados e Promoção de Vendas)	261 740\$90
Despesas Gerais	738 508\$20
— a deduzir:	
Oferta de Vinhos pelo Natal de 1969 (Pag. 7 do Relatório da NORMA)	50 000\$00
Exploração Mineira	2 956 599\$20
a somar:	
Encargos do exercício indevidamente debitados no Activo Imobilizado	907 753\$30
Reintegrações e Amortizações	3 056 285\$50
— a deduzir:	
Valor indevidamente considerado em virtude de ter sido erradamente debitado no Activo Imobilizado verbas no montante de Esc. 907 753\$30 que são encargos do exercício de 1970	—148 121\$10
	2 908 164\$40
	8 129 455\$70

CRÉDITO

Minério	3 737 864\$30
Ganhos e Perdas — Prejuízo do Exercício	4 391 591\$40

Lisboa, 10 de Outubro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Alfredo Carlos Correia
Dr. Adelino António Clemente Paiva
Dr. Pedro Manuel Paiva Pessoa

Balanço em 31 de Dezembro 1970

ACTIVO		
DISPONIVEL		
Caixa		27 264\$00
IMOBILIZADO		
— Despesas de Instalação	2 688 655\$30	
a deduzir:		
Valor indevidamente debitado por constituir encargo do exercício (Anexo VI fl. 24 do Relatório da NORMA)	— 49 722\$70	2 638 932\$60
Amortizações	1 108 358\$20	
a deduzir:		
Amortizações indevidamente consideradas	— 16 574\$30	— 1 091 783\$90
Equipamento	3 318 122\$40	
a deduzir:		
Valor indevidamente debitado por constituir encargo do exercício (Anexo III fl. 21 do Relatório da NORMA)	— 392 755\$90	2 925 366\$50
Reintegrações	388 120\$50	
a deduzir:		
Reintegrações indevidamente consideradas	— 33 384\$30	— 354 736\$20
Oficinas (sem rectificações)		127 027\$20
Reintegrações (sem rectificações)		— 64 444\$00
a deduzir:		
Pesquisas e Serviços Técnicos	1 542 864\$40	
a deduzir:		
Valor indevidamente debitado por constituir encargo do exercício (Anexo IV fl. 22 do Relatório NORMA)	— 38 306\$20	1 504 558\$20
Amortizações	983 864\$60	
a deduzir:		
Amortizações indevidamente consideradas	— 12 768\$80	— 971 095\$80
Veículos	2 651 826\$70	
a deduzir:		
Valor indevidamente debitado por constituir encargo do exercício (Anexo V fl. 23 do Relatório da NORMA)	— 426 968\$50	2 224 858\$20
Reintegrações	511 498\$20	
a deduzir:		
Reintegrações indevidamente consideradas	— 85 393\$70	— 426 104\$50
		1 798 753\$70
		6 512 578\$30
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA		
DE ACUMULAÇÃO		
Ganhos e Perdas — Exercícios anteriores		2 621 696\$60
ADQUIRIDA		
Ganhos e Perdas — do Exercício (Rectificada)		4 391 591\$40
Devedores por Garantias		7 013 288\$00
CONTAS DE ORDEM		
		48 200\$00
		13 601 330\$30
PASSIVO		
Devedores e Credores	2 457 049\$10	
a deduzir:		
Redução do Crédito da Sepulchre (fl. 18 do Relatório da NORMA)	— 2 041 157\$20	415 891\$90
Letras a Pagar	2 295 396\$50	
a somar:		
1) Saques de Felmica não contabilizados (fl. 17 do Relatório da NORMA)	1 518 802\$00	
2) Saques de Sepulchre não contabilizados (fl. 17 do Relatório da NORMA)	428 411\$10	1 947 213\$10
Títulos de Crédito	885 963\$00	
Bancos	495 658\$30	
		1 381 531\$30
		6 040 032\$80
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA		
INICIAL		
Capital	7 500 000\$00	
DE ACUMULAÇÃO		
Conta Nova	13 097\$50	7 513 097\$50
CONTAS DE ORDEM		
Garantias prestadas	48 200\$00	
		13 601 330\$30

Lisboa, 10 de Outubro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Alfredo Carlos Correia
Dr. Adelino António Clemente Paiva
Dr. Pedro Manuel Paiva Pessoa

Pensamentos...

As preocupações que eu tive com aquela casca de laranja colocada ali na faixa de rodagem da Avenida.

E assim, com receio que o pretinho que todos os dias, passa com dois tambores ou barris de leite escorregasse, caisse e se magoasse.

E queria ir levantar, apanhar a casca, jogá-la para onde não fizesse mal ao pretinho, a qualquer outro menino, rapaz, homem ou senhora que passasse.

E isto tornou-se uma obsessão que transmiti a alguém que se encontrava junto de mim. E deu origem ao seguinte diálogo:

— Deixa-te estar quieto. Vás agora fazer de varredor.

— E vou sim. Pode alguém esconder ali, cair e ficar mal.

— E porque hás-de ser tu a fazê-lo? Pede ao primeiro garoto ou rapaz que passar, que faça.

— E se entretanto se dá o desastre?

— Há tanto tempo que ali está a casca e só tu estás a precupar-te.

Doutor Gomes Guerreiro

(Continuação da 1.ª página)

Gomes Guerreiro, que, tendo concluído o seu curso de engenheiro-silvicultor em 1943, cedo foi tido como um dos investigadores de maior nomeada no campo da Agronomia do nosso país.

Nomeado em 1967 professor extraordinário dos Estudos Gerais Universitários de Angola, prestou no eno seguinte, provas para professor catedrático dos Cursos Superiores de Agronomia e Silvicultura dos referidos Estudos, no que foi aprovado por unanimidade. «A Floresta Natural e a Floresta Económica» foi o tema do seu trabalho de doutoramento.

Tendo vindo a desenvolver uma acção fecundíssima como professor, o Doutor Manuel Gomes Guerreiro tem também publicado trabalhos de investigação de extraordinária importância. Tem desempenhado, ainda, várias comissões de serviço tanto em Portugal como noutras países.

«A Voz de Loulé» amigavelmente felicita este nosso ilustre conterrâneo pelas elevadas funções em que acaba justamente de ser investido.

— E que o pretinho pode voltar e escorregar.

— Mas, se o pretinho voltar não volta pelo mesmo lado.

— E que tens tu com o pretinho?

— Dá-me só de vê-lo. Fico novinho e tão longe da sua terra. A ganhar a vida, tão longe e certamente a viver desconfortavelmente, nalguma cavalaria, estábulo ou palheiro, se calhar a comer os restos da comida do patrão já de si fraca e mal cozinhada.

— Que sabes tu disso? Sabes quem é o patrão dele?

— Não sei, nem pergunto, para não ter uma maior desilusão. Mas penso que deve ser muito triste a sua vida. Quem é que lhe há-de dar algum conforto espiritual quando ele sentir que a vida é dura, que tem de se levantar faça sol ou faça chuva, esteja engripado ou não, não tenha quem lhe dê uma colher de mel, pelo menos, quando a febre o incomoda.

— Mas e tu pensas que ele seria capaz de fazer qualquer coisa por ti, se tivesse de fazê-lo. Vê lá o que os da raça dele estão fazendo aos nossos soldados.

— Não me interessa isso agora. Ou nós somos obrigados a roubar só porque os outros roubam?

— O que me interessa é que ele pode magoar-se com a casca e ficar ainda mais mal, ainda menos confortável do que já está vivendo.

— E sabes, eles são pretos de pele, mas podem ter a alma branca, mais branca e mais pura que a nossa.

— E é o rigor do sacrifício que, por vezes, os faz revoltar.

— Estás hoje muito sentimental e muito condoido com a sorte do pretinho.

— Pois é. Mas ele é uma alma como a minha. Por vezes gosta de lhe perguntar que idade tem, de onde é, como é que veio para tão longe, como se sente na sua vida aqui, que aspirações tem, o que pensa ele de tudo isto e de nós também.

— Pois pergunta-lhe.

— Qualquer dia o farei, mas agora, pelo sim, pelo não vou apanhar a casca de laranja e jogá-la ali para um canto do nosso quintal.

— E se a casca vai a fazer mal a alguém dos nossos?

— Deixa lá, depois se joga para o calxote do lixo, mas entretanto não faz mal ao pretinho, que é tão giro e simpático.

R. P.

TURISMO - Força irreversível

(Continuação da 1.ª página)

Que não. O projecto não pode ser aprovado porque é preciso criar uma zona verde no litoral do Algarve.

Quanto a nós este argumento é pueril porque há ainda muitos locais do Algarve (e até no concelho de Loulé) onde essa zona verde podia ser criada sem prejudicar o investimento projectado para o sítio dos Descabegados.

Por outro lado onde se poderá ocupar exaustiva mas ordenadamente uma zona litoral se não junto a praias extensas com os desta zona?

Além disso, o argumento calará por base se se verificar que os aldeamentos já construídos no Algarve não destruiram a paisagem, antes o valorizaram. Não poluiram as águas nem o ar: antes valorizaram o ambiente. As urbanizações construídas no Algarve não destruiram as árvores: antes tiveram a principal preocupação de as aproveitar como elemento decorativo e purificador do ar. Se se quizer VER que isso é verdade basta ir a Vale do Lobo (ali pertinho da zona proibida) e ver o gosto que as pessoas têm em ter uma casa junto dos pinheiros. E Vilamoura? E Praia Verde? E a Aldeia Turística Areias de São João? E a Baia? E a Praia da Falésia? E tantas outras ao longo desta maravilhosa costa

A Caixa Geral de Depósitos NO BRASIL

Conforme foi recentemente tornado público, a Caixa Geral de Depósitos foi autorizada, por decreto assinado pelo Presidente Medici, a funcionar no Brasil, através da sua dependência denominada Agência Financeira de Portugal, para a realização de operações bancárias, inclusive de câmbio.

Por outro lado, foi inaugurada a Filial do Banco do Brasil, em Lisboa.

Ficam assim abertos novos rumos no estreitamento de relações económico-financeiras entre os dois países irmãos, entrando-se no campo das realizações concretas no sentido de um desenvolvimento necessário aos povos de Portugal e do Brasil.

de Algarve?

Quem é que dispondo-se a erger um aldeamento turístico não terá vontade de plantar 10 árvores por cada uma que seja forçado a derrubar para fazer uma estrada?

Quem é que tem medo que a paisagem seja destruída?

Quem acarinharia mais a existência das árvores à beira mar: um proprietário de um terreno sem rendimento nenhum, cu uma empresa que construa casas para vender a pessoas que acham apaixonante e saudável viver entre árvores?

... E árvores morrerão de pé se forem maltratadas ou abandonadas. E com árvores mortas far-se-á uma zona verde? Nem como anedota tem piada.

Nem sequer se poderá alegar que, fazendo-se um novo aldeamento se restringe uma zona por onde as pessoas não podem passar.

Pensamos que toda a costa do Algarve continua e continuará aberta a quantos desejem disfrutar do seu sol iodado, da pureza do seu ar, da amenidade e doçura das suas tépidas águas. Ou será precisa a zona verde (e seria mesmo verde?) dos Descabegados para purificar o ar do Algarve?

Se urbanistas, técnicos e governante estão de acordo em que o Algarve precisa de uma autêntica zona verde porque não dirigem as suas atenções para a serra do Algarve? Então, não será intrigante e paradoxal impedir uma urbanização à beira-mar onde se pode fazer uma bela arborização e permanecer indiferente perante o ambiente inóspito da serra do Algarve?

Porque se pretende travar o progresso turístico à beira-mar e não se olha resolutamente para o 50.000 a 100.000 hectares numa zona cada vez mais estéril e abandonada?

Porque não se encara a sério e curto prazo o seu aproveitamento florestal, pastoril e círculo, criando amplas zonas para um desenvolvimento a sério, dum turismo de inverno de que também precisamos urgentemente?

Se já se percebe quanto é chocante ver, no inverno hóspedes dos bons hotéis do Algarve encalhados entre 4 paredes sentindo em si a ânsia de libertação para correr montes e vaies à procura de caça, enquanto as esposas jogam à canasta, porque não se procura criar zonas de caça numa área condenada ao abandono, se nada se fizer para

evitar a fuga total dos seus já escassos habitantes?

E pensar que talvez seja possível criar ali tantas das espécies vegetais e animais da nossa África dando origem a um vasto parque do maior interesse para apoio e valorização do actual e futuro turismo algarvio!

E sendo assim onde alojar os turistas se não junto ao litoral em zonas de pinheiros e com extensas praias adjacentes como as que estamos falando? Aliás, de muito mais interesse que algumas que estão sendo urbanizadas!

Vamos pois abrir os olhos para o futuro e tentar um melhor aproveitamento de riquezas imensas que este Algarve ainda tem por aproveitar?

... Mas não tenhamos medo que o turista destrua a paisagem construindo vivendas por entre os pinheiros. Tencionamos voltar a debater este problema, mas não queremos terminar sem pedir às entidades a quem compete fazê-lo que seja feita uma cuidada revisão do problema criado com o emprendimento da urbanização dos Descabegados, pois parecemos não haver nada que justifique a atitude tomada.

J. Barros

Festival da juventude 1972

Realizar-se-á de novo, no presente ano, como parte integrante da Festa Nacional do Dia de Portugal, o Festival da Juventude, cuja planificação é da responsabilidade do Secretariado para a Juventude, do Ministério da Educação Nacional.

Procurar-se-á interessar, no próximo dia 10 do corrente, a maioria da Juventude Portuguesa, como participante ou simples assistente às várias actividades ginmodespportivas, de ar livre, culturais e artísticas, que serão realizadas no Dia de Portugal.

Também a Juventude algarvia estará activa, neste Festival da Juventude-1972, estando a agir nesse sentido um Grupo de Trabalho competente, constituído pelos directores dos principais estabelecimentos de ensino de Faro, bem como o Reitor do Liceu e delegados da MPF e FNAT, além de outras entidades empenhadas na realização do presente Festival.

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Accionistas

Ao abrigo das disposições legais e estatutárias e ainda da determinação da Assembleia Geral Ordinária de dois de Abril do corrente ano, vem o Conselho Fiscal da nossa Empresa dar conta da sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre as contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta, apresentadas pelo Conselho de Administração.

Quanto à acção fiscalizadora, entende este Conselho mencionar que foram, ao longo do ano de mil novecentos e setenta, efectuadas várias deslocações de trabalho à Sede, em Loulé, como, aliás consta em pormenor das Actas das Reuniões do Conselho Fiscal, verificando-se detalhadamente os movimentos contabilísticos.

Com efeito, por que surgiram dúvidas quanto à veracidade das contas, como consta das informações prestadas à Repartição de Finanças do Concelho de Loulé em trinta daquele mês de Abril, fora encarregada uma Empresa especializada de efectuar os trabalhos de Auditoria aos serviços administrativos relativamente ao exercício de mil novecentos e setenta.

Impunha-se, portanto, ao Conselho Fiscal aguardar o termo e conclusões da Auditoria para fundamentar o seu parecer.

Efectivamente as suspeitas levantadas por este Conselho Fiscal de que existiam letras de favor aceites por Clona movimentadas nos Bancos e que existiam incorrecções na contabilização de alguns documentos, vieram a ser confirmadas pelos trabalhos de Auditoria, intensiva e extensivamente feitos por técnicos da Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas NORMA, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, como consta do Relatório daquela Sociedade, datado de dois de Julho do corrente ano, o qual este Conselho submete à apreciação da Assembleia Geral a reunir em vinte e sete de Outubro.

As rectificações referidas nas folhas 10 a 13 do citado Relatório foram efectuadas pelo actual Técnico de Contas da «CLONA», Sr. Abel Alves da Silva, antes de elaborado aquele Relatório e à medida que na sua conferência de contas iam surgindo os erros. Tais rectificações foram feitas no decurso do exercício de mil novecentos e setenta e um, dado que iniciou a sua prestação de serviços em meados de Fevereiro deste ano, em substituição do ex-Técnico de Contas que esteve ao serviço até vinte e oito de Fevereiro.

Quanto às rectificações constantes das folhas 14 a 18 do mesmo Relatório da NORMA, este Conselho Fiscal considera e recomenda que sejam também realizadas de modo a que os resultados da exploração do presente exercício não sejam afectados pelas incorrectas classificações de documentos do exercício de mil novecentos e setenta de que resultou que avultadas verbas tivessem sido consideradas Capital Imobilizado quando, na verdade, são autênticos custos do exercício económico findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta.

No desejo de apresentar aos Exmos. Accionistas um «Balancete» mais realista e bem assim o «Desenvolvimento da Conta Ganhos e Perdas» elaborou o Conselho Fiscal as contas a seguir indicadas que representam a realidade das contas do Exercício de mil novecentos e setenta se naquele ano não tivessem sido cometidos os erros contabilísticos apontados no Relatório da NORMA.

* * *

Assim, verifica-se que o prejuízo do exercício de 1970 foi de Esc. 4 391 591\$40 e não de Esc. 3 725 903\$30 como consta da documentação entregue na Repartição de Finanças em cumprimento das determinações da lei fiscal.

Não se verificou qualquer alteração nos critérios de valorimetria adoptados pela Empresa.

Considerando as alterações ao «Balancete» e «Conta de Ganhos e Perdas» que antes se indicaram, de acordo com o Relatório da «NORMA», é este Conselho Fiscal de parecer que aprova as contas do ano de mil novecentos e setenta, mandando proceder à necessária rectificação das declarações feitas para efeitos fiscais.

Lisboa, 10 de Outubro de 1971.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Alfredo Carlos Correia
Dr. Adelino António Clemente Paiva
Dr. Pedro Manuel Paiva Pessoa

Páginas de Loulé Antigo

(número 21 da edição anterior)

deser, visto ter-se esquecido do sermão. Frei Joaquim fica impassível ante a suposição do cardenal, olha-o de frente e diz-lhe com respeito e com autoridade: «não me esqueci do sermão, estou à espera que me deñem o tema da oração e me digam em que língua querem que eu pregue». Alívio! Esperança que modifica radicalmente o ambiente desagradável que se estava a gerar. O Papa, convedor do caso, envia-lhe um papel em branco e que pregasse em latim. O frade abre o papel e vendo que nada estava escrito enceta a sua brillante oração: «Nada escrito; todavia do nada fez Deus o homem!» E tão sambientemente desenvolve em latim o tema, que deixou maravilhada toda a assistência que tivera a felicidade de ouvir Frei Joaquim de Loulé. Foi convidado a ficar em Roma, mas, como filho que ama o seu Loulé, não aceitou e voltou para a sua terra.

Correra a notícia que estava em Madrid Frei Joaquim de Loulé. No seu regresso, à vontade, sem compromisso, bebera uns copitos e alegrava-se. Meio entontecido pelo álcool, a cesta, todavia, o convite para pregar um sermão numa festividade religiosa. O guardião do convento aonde descansara, meteu-o na livraria para inspirar-se. A festa assistiu o Rei. Frei Joaquim passa revista aos livros e vai dizendo «Já li... já li... já li...». Mas se todos tinha lido, depôs-se-lhe um que leu: foi um folheto de gargalhada, comédia antiga, de nome «La Sapata».

Pedro de Freitas

Olhado com desconfiança pelos que o haviam convidado a pregar, é-lhe dito a meia voz e ao ouvido — «Cara te custará La Sapata». Não se intimidou o frade e sobe ao púlpito. Templo repleto Rei e Bispo presentes. O orador, senhor de si, poevidas suas possibilidades oratórias, serve-se do rótulo com que o haviam ameaçado: «Cara te custará La Sapata». E num puro castelhano desenvolve o tema «como anúncio do castigo imposto pelo pé da Virgem que esmigalhou a cabeca da serpente, que enganou Eva no Paraíso Terreal». Foi um sermão que assombrou todos os ouvintes!

Firmando seus créditos, Frei Joaquim de Loulé foi, na sua terra, um valor dos maiores; no País um Grande Orador, e no estrangeiro um português de muita respeito.

Em Lagos deixou célebre a «Oração a S. Gonçalo de Lagos», documento que tem a data de 15 de Outubro de 1781.

Modesto, completamente desrido de honrarias, áqueles que o reverenciavam, mostrava-lhes o tecto da sua casa onde estavam pintadas as ferramentas do ofício do pai, dizendo:

«Honro-me mais de ser filho de meu pai, um pobre sapateiro, do que se fosse filho de um rei».

Conhecendo a sua morte, sentou-se na cama, e, pegando no Crucifixo que trazia pendurado ao pescoço, exclamou: «Senhor! Senhor! Confesso que vos fiz muitas partidas; mas esta que agora me fazeis é maior do que as minhas todas juntas».

Pedro de Freitas

Artistas de Minerva

(Continuação da 1.ª página)

e familiares, que foi pretexto para se cimentarem amizades e trocarem impressões. O dia comemorativo terminou com baile que se prolongou até de madrugada.

2

«A Voz de Loulé», jornal defensor dos interesses culturais (e outros) do povo louletano, associa-se à vontade dos novos directores da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, no sentido de trabalhar para que a Música Nova se robusteça dia após dia, pois que o centenário que se avizinha deve ser tomado como um aviso e um incentivo para a luta de reavivar a chama que vem do passado e que é preciso alimentar para o futuro, apesar do presente ser mais propício à minimização da acção dos que tentam romper o casulo costumado da «apagada e vila tristeza».

Contamos inserir brevemente nas nossas páginas o testemunho vivo da situação actual das nossas Bandas. Talvez essa publicação, que se impõe com urgência, ajude a despertar o amor dos louletanos para as coisas que vale a pena preservar, de modo a que uma maior atenção aos problemas que existem neste capítulo se projete nas realizações que é preciso concretizar.

Porque não devemos esquecer esta verdade indescritível: nenhum dinheiro estrangeiro poderá pagar a herança dumha cultura popular que, se não for fortemente amparada por todos, se irá degradando e enfraquecendo cada vez mais, até que não seja senão uma saudosa recordação doutros tempos.

A acção das pessoas que dirigem a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva pode ser decisiva. É indispesável, todavia, a ajuda de todos os louletanos. E acrescentamos: porque não promover iniciativas várias no sentido de captar as adesões dos jovens? Reparando no que actualmente se faz no Atlético, ficamos clientes de que a juventude, apesar do que se afirma por dâ cá aqueles cabelos compridos, pode fazer multíssimas coisas úteis. O que é preciso é dar-lhe asas, responsabilizá-la, conceder-lhe o lugar a que tem direito — e tudo se modificará. Sangue novo, vida nova, para fraseando o conhecido ditado popular. E quem não acredita em ditados, que lhe sirva de provélio, mas não impega os que acreditam de dispor da força que vem no acreditar...

RAMPA

Foi publicado o n.º 8 do pequeno-grande jornal «Rampa Publicitária», cuja Direcção está a cargo do jovem e dinâmico algarvio Cristiano Cerol.

Mensalmente, o «amigo cor-de-rosa», sempre recheado de boa colaboração, ao está, afirmado-se, manifestando uma vontade de prosseguir (indo ao encontro do Algarve dos nossos dias) no caminho de uma constante valorização, procurando o que de válido pode e deve ser dado a conhecer aos leitores, quer estes sejam nacionais ou estrangeiros.

Rampa: sinal de novos espaços, certeza de novas metas.

Parabéns a Cristiano Cerol e seus colaboradores.

Deseja o progresso DE LOULÉ?

Demonstre-o inscrevendo-se como accionista dumha sociedade que pretende construir uma piscina em Loulé.

«A Voz de Loulé»
V E N D E - S E
na CASA ALEIXO
L O U L É

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e nos livros de notas para escrituras diversas, n.º C-59 e C-60 respectivamente, de fls. 98 a 100, v.º 1 a 2, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 23 do mês corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Nergal — Nova Cerâmica Algarvia, Ld.º», com sede no Morgado da Tôr, freguesia de Querença, concelho de Loulé, se declarou dona e legítima possuidora, do seguinte prédio:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área de 209 900 m², no sítio do Morgado da Tôr, freguesia de Querença, concelho de Loulé, que confina ao norte, poente e sul com José Marcos Faísca e do nascente com herdeiros de Manuel de Sousa, inscrito na respectiva matriz predial rústica em nome de Jose Marcos Faísca e João Marcos Faísca, sob parte do artigo n.º 2 892, com o valor matricial de 120 060\$00 e o declarado de 400 000\$00, e que faz parte do prédio descrito na conservatória do registo predial de Loulé, sob o n.º 326 e não 362, a fls. 167 do livro B-1;

Que este prédio pertence à justificante, pelo facto dela o haver comprado a João Marcos Faísca, solteiro, maior, por escritura de 30 de Março de 1971, lavrada de fls. 25 a 26, do livro n.º B-50, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que este mesmo prédio havia sido adjudicado àquele João Marcos Faísca, em pagamento do seu direito a 5/12 de todo o prédio descrito na referida Conservatória, sob aquele n.º 326, na divisão e demarcação efectuada com o proprietário dos restantes 7/12, José Marcos Faísca, por escritura de 13 de Dezembro de 1949, lavrada de fls. 5 a fls. 9, v.º do livro n.º 151, do ex-notário da antiga secção desta Secretaria, Bacharel António José de Sousa Magalhães, actual 2.º Cartório;

Hotel da Balaia

(Continuação da 12.ª página)

Numa reunião realizada no circo romano de Tarragona (Espanha), sr. René Moussault, director do Hotel da Balaia, e os srs. Jacob de Groot e Julien Maury, respectivamente «maitre de hotel» e chefe de cozinha daquele estabelecimento hoteleiro, receberam as insignias da «Chaine des Rotisseurs», o que deve ser salientado «como ponto alto para a hotelaria portuguesa», por ser a primeira vez que tal facto se verifica «com representantes da hotelaria portuguesa».

Para festejar tão importante acontecimento, o Hotel da Balaia ofereceu um jantar comemorativo da sua entronização na «Chaine des Rotisseurs», a que assistiram os srs. Dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e esposa; Henrique Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, e esposa; Celestino Matos Domingues, delegado da TAP, e esposa; Cavaco Guerreiro, subdirector da EHTA; e directores de hotéis e representantes dos órgãos de informação, entre outros convidados. Ao jantar presidiu o sr. René Moussault e esposa.

Aos brindes usaram da palavra o conhecido jornalista João Leal e dr. Pearce de Azevedo, que se congratularam com o significado da distinção alcançada com a admissão na «Chaine des Rotisseurs», ao que o sr. René Moussault agradeceu, realçando o propósito de prosseguir no caminho do desenvolvimento e enriquecimento do turismo algarvio.

Que sobre todo o referido prédio descrito na conservatória sob o indicado n.º 326, se encontra inscrito, a favor de D. Francisco José da Horta Machado da Franca, o foro anual de 44 800 réis, pagável em 20 de Outubro de cada ano;

Que em data imprecisa de 1934, o então enfeite de todo aquele prédio descrito sob o n.º 326, José de Sousa Faísca, solteiro, maior, residente em Loulé, pai dos referidos José e João Marcos Faísca, se opôs ao pagamento daquele foro, nunca mais tendo pago qualquer pensão enfitectiva;

Que a partir daquela data, primeiro aquele José de Sousa Faísca e depois os seus sucessores no mesmo, passaram a possuir todo o referido prédio descrito sob o n.º 326, em plena propriedade, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o domínio directo daquele prédio, por prescrição ou usucapião, não tendo, todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhe permitiu fazer a prova da aquisição daquele domínio directo, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Maio de 1972

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

... E nós não temos obrigações?

(Continuação da 1.ª página)

aponta aquilo que o Estado tem obrigação de fazer... e vai repetindo: «o Governo Civil é que devia resolver este problema; «Não está certo que a Câmara ainda não tivesse feito isto». «Quando será que a Junta de Freguesia se dispõe a resolver este problema?».

... Porque será que «eles» não fazem aquilo?

E o orador terminou: «os outros é que têm obrigações? A nós não nos compete fazer nada? Vejam só o exemplo admirável desta gente de Messines que conseguiu erguer o 1.º Jardim Escola do Algarve», terminou o orador.

Antes de pedirmos que nos dêem alguma coisa, devemos nós dar primeiro.

Devemos demonstrar ao Estado, ao Governo Civil, à Câmara, à Junta de Freguesia que somos capazes de dar alguma para depois termos o direito de pedir.

É assim o caso da Piscina de Loulé: só sentiremos o direito de pedir alguma depois de termos demonstrado que fomos capazes de fazer (ou dar) alguma coisa. Só pedir, é muito pouco.

Notícias Rotárias

Presidida pelo sr. Joaquim Mañuel Cabrita Neto, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Albufeira, na qual participaram grande número de sócios, senhoras e convidados, e, ainda, rotários de Inglaterra, Dinamarca e Áustria. Dirigiu o protocolo o sr. René Moussault e o secretariado esteve a cargo do dr. José Ramos e Barros.

Foi pronunciada uma palestra pelo sr. Simões Vicente, subordinada ao tema «A Cerâmica através dos tempos», trabalho deveras importante na especialidade.

Antes da cerimónia de troca de galhardetes entre os representantes dos Clubes estrangeiros, o presidente agradeceu ao palestrante todo o cuidado posto no tema da sua dissertação (a qual fora escutada com agrado por todos os assistentes).

Suplemento de

A LOULE

TEATRO

Falando de Titeres

«Titeres somos todos nós», afirmou o Dr. Campos Coroa, director do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, na noite do passado 29 de Abril. E mais de duzentas pessoas escutaram atentamente aquelas palavras, como se as mesmas, ditas com serenidade, já fizessem parte do que se jaziam receber naquele espaço e antigo armazém de frutos secos...

Efectivamente, o Sporting Clube Atlético — agora dirigido por jovens inteiramente empenhados numa acção que há longo tempo vinha sendo adiada — comemorava o 33.º aniversário de vida associativa, e convidara o Grupo de Teatro do Círculo a vir representar as peças «Titeres de Cachorro», de García Lorca, e «Gotade Mel», de Leon Chancerel.

E para assistir ao trabalho dos esforçados elementos do Grupo, mais de duas centenas de louletanos demonstraram, uma vez mais, que, se todos quisermos, muita coisa pode ainda ser feita.

Quem ali estava sentado, em ansiosa expectativa, era o povo: vimos carpinteiros, empregados de comércio, sapateiros, tipógrafos, pessoas de ambos os sexos das mais variadas profissões, estudantes... Num velho armazém de frutos secos testemunhamos e compreendemos a razão da presença

de todos; é que nem só os monopólistas da cultura são senhores e amos do sentimento e da inteligência. Há coisas demasiado grandes, que nenhum fato único modela fará esquecer...

E à tarde, quando cerca de seiscentas crianças se entusiasmam quase até ao desírio, com o Teatro de Fantoche que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve também lhes dedicou, nós não vimos apenas centenas de crianças rindo, mas sobretudo a imensa potencialidade contida nas sementes possíveis da plenitude em fecunda e grandiosa seara.

Sim, Dr. Campos Coroa, nós também acreditamos que "vale a pena lutar pelas coisas que não dão rendimento", por "aquilo que é a grande esperança de todos os homens".

Por isso ali estivemos e vibrámos com o esforço dos componentes do Grupo de Teatro mais válido da província algarvia. Por isso apreciamos a «lição singular» dada a todos os derrotistas que querem fazer da sua inacção a defesa de estériles posições. Por isso, e por muitas coisas mais, ficámos com a certeza de que o amor do povo pelo Teatro pode dar sabores frutos, mesmo que estes madurem em locais destinados para os «secos»...

Titeres sim, mas devagar...

Sequeira Afonso

PERSPECTIVANDO

O GOVERNO LASTIMA...

No dia 16 de Maio, a polícia invadiu (sem ter sido autorizada pela competente autoridade académica ou pelo Ministro da Educação Nacional) as instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Por tal motivo, o ministro remeteu ao director desta escola a carta seguinte:

«No decorso das averiguações a que o Governo vem procedendo acerca dos incidentes ocorridos nesse Instituto, no passado dia 16, verificou-se que na causa desses incidentes esteve o comportamento de um grupo de alunos postado na cerca do edifício, mas que efectivamente se produziram, depois, factos que não estão conformes com as orientações desde sempre traçadas pelo Governo e até agora observadas nas intervenções da força pública em edifícios escolares. O Governo lastima que tais factos hajam ocorrido e por sua parte tomou já as providências necessárias para evitar a sua repetição.

Da parte do Instituto, espero que todos se esforcem para assegurar a disciplina interna indispensável ao regular funcionamento do ensino e que as suas instalações não sejam consentidas reuniões e manifestações contrárias às decisões das autoridades académicas e susceptíveis de repercutir-se na ordem pública. Resta-me repetir a V. Ex.º, senhor director, que o Governo lhe reitera inteiramente a sua confiança, na certeza de que a autoridade académica será tanto mais facilmente respeitada pelos de fora quanto mais for acatada pelos membros da escola.»

... E o Ministro indefere.

Foi entretanto indeferido o pedido de demissão apresentado pelo director do I. S. C. E. F., na sequência dos factos referidos no comunicado, com o despacho seguinte do ministro da Educação Nacional:

«Indefiro, manifestando ao professor Cruz Vidal a minha total confiança na condução do governo da escola e lamentando todos os actos que possam ter relação com o desprestígio da autoridade que o Governo lhe continua a conferir através do Ministério da Educação Nacional, a quem compete defender a Universidade nesta emergência. 19-5-72. (a) Veiga Simão.»

Transportes de Carga Louletano, Lda

Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR
OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULE — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loia & Filhos, Ld.)
Telefones 42116 e 42209

SILVES
Agência em OLHÃO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 12676
Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

PERSPECTIVA

Correio dos Leitores

Costa Mendes (Merce) — Recebemos as suas duas cartas. Obrigado pelos poemas, cuja qualidade veio enriquecer a Perspectiva. Publicamos «Deixa!» (perdoa-nos a inclusão do poema no «Concurso Casa - Aleixo»?), posto que desejamos publicar o outro em tempo mais oportuno (sabia que os «cucos líricos» também nos irão impor de novo, aqui no Algarve, os seus produtos?).

Ficámos a repetir:

«forte mágoa/
enigmática crua
que em teus olhos passa»

Margarida da Conceição (Angola) — O seu trabalho poderia, com um pouco mais de fôlego, ter atingido aquele mínimo indispensável para ser publicado. Apostamos que, brevemente, temos de novo notícias suas...

José Nunes Sequeira (Loulé) — Discordamos inteiramente da sua concepção de poesia, quando nos diz na carta que nos enviou: «a poesia para mim só a admiro quando tem rima». Mas respeitamos, evidentemente, a sua opinião. Permitimo-nos, todavia, interrogar — e referindo apenas poetas contemporâneos: conhece a poesia de José Gomes Ferreira? E de Manuel de Fonseca? E o «Cântico Negro», de José Régio (que por vezes também rima)? Em qualquer biblioteca o caro correspondente podia averiguar que para acontecer poesia nem sempre a rima é importante. Eis o que nós pensamos (opinião discutível, com qualquer outra): a rima é a ramação da árvore: a poesia são os frutos sumarentos que nós podemos escolher.

Do seu «soneto» salvam-se os dois tercetos. E a intenção (aqui estamos de acordo), António Aleixo tudo merece. Por isso publicamos o seu trabalho.

«Poeta que partiste»; «E poupa agora... São nítidas influências do célebre «Alma minha gentil que te partiste», de Camões. Atenção a estes pormenores!

Vitor Manuel de Sousa Jacinto (Salir) — Tens 8 anos e andas na 2.ª classe; tiveste ainda tempo para desenhares esta «Paisagem Algarvia»; quiseres concorrer (e concorreste) ao Concurso Casa - Aleixo. For tudo, gostamos muito de ti.

O teu desenho mereceu o segundo prémio e temos pena de não pudermos publicá-lo (dificuldades de espaço, compreendes?). O correio vai levá-te o prémio respectivo. Desenha mais. E toma lá um abraço.

ALGARVES...

Para alguns o Algarve é assim:



E para muitos é ainda assim:



Concurso «Casa Aleixo»

Os vencedores do mês de Maio

Das várias modalidades em concurso apenas foram atribuídos prémios a Poesia, Prosa e Desenho, porquanto as restantes não tiveram concorrentes.

De te modo, foram premiados:
Poesia — «Deixa!» de Costa Mendes;

Prosa — «Janela Aberta para o Mar», de Licínio Correia;
Desenho — «Paisagem Algarvia», de Vitor M. de S. Jacinto.

Foi também atribuído o prémio «Solidariedade» a Soneto, poesia dedicada a António Aleixo pelo poeta José Nunes Sequeira.

Por dificuldades de espaço apenas poderemos publicar as produções premiadas na próxima «Perspectiva».

Do facto pedimos desculpa.

Continuamos a aguardar novas produções, pois o Concurso prossegue. E há mais prémios...

FOTO CÓPIAS

Executam-se com rapidez

ESTUDIOS HELDER

Telefone 24453

FARO

Terrenos para Construção

VENDEM - SE

Na Rua de Faro e na Campina de Cima (próximo da CEAL)

Informa: Praça de República, 142 — Telef. 62091 Loulé

QUARTEIRA PROGRIDE

PIC-NIC — Novo restaurante à beira mar

Durante largos anos a praia de Quarteira esteve adormecida e foi ultrapassada pelas suas congénères do Algarve.

Era uma pena ver a nossa airosa praia tão abandonada e dormente.

Mas, quase de repente, Quarteira despertou: o ritmo de construção civil tomou um extraordinário incremento e já ultrapassou, de longe, o de Loulé. Prédios e mais prédios se erguem por todo o lado. Zonas residenciais e comerciais. Novos e modernos estabelecimentos dão nova fisionomia a uma povoação que dia-a-dia progride mais.

As importantes obras realizadas na bela Marginal deram nova beleza e perspectivas de engrandecimento.

... E não só as obras do Estado deram novos horizontes à nossa praia. A iniciativa particular está dando a Quarteira uma nova feição de grandeza, lançando-a nos caminhos do futuro. Referimo-nos de momento aos empreendimentos Quarteirasol, Hotel Toca do Coelho e em especial a Urbanização Abertura Mar, cujos blocos residenciais estão dando à Marginal aquele aspecto de grandeza que há muito desejávamos ver na nossa praia. Pois é exactamente num desses blocos que abriu um moderno snack-bar e restaurante que está imprimindo àquela nova zona de Quarteira o nível que aquela praia de há muito merecia.

Referimo-nos ao snack-bar restaurante «Pic-Nic» um estabelecimento que tem nível na apresentação e também no serviço. E pensamos que estes

2 factores se combinam harmoniosamente e cativantemente, pois nem uma casa mal cuidada convida a provar uma refeição que até pode ser boa e nem uma boa refeição será mesmo boa numa casa suja e desalinhada.

Por isso estão de parabéns os proprietários do «Pic-Nic» e também Quarteira por ter ficado valorizada com mais um motivo de muito interesse para o turismo, visto que um restaurante à beira mar é sempre um lugar agradável de estar.

Almarjões - Campina de Cima

Agradecimento

José Guerreiro

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinatura de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento e a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

4 de Junho de 1972



Petrónio Martins Branco

Sua mulher recorda com tristeza esta data e agradece a todas as pessoas que durante este ano a acompanharam no seu grande desgosto.

Para todos vai o seu reconhecimento.

Lina Martins Branco

Plenário da ANP em TAVIRA

No dia 21 de Maio, realizou-se no Eurotel da Quinta das Oliveiras (Tavira), o Plenário das Comissões concelhias da Acção Nacional Popular do Sotavento Algarvio.

Presidiu à reunião o Dr. Jorge Correia, estando também presentes outros deputados pelo Círculo de Faro, além de várias entidades e mais de centena e meia de dirigentes.

Foram estudados problemas dos concelhos da zona considerada e a sua influência no contexto da província algarvia, de modo a que os mesmos possam vir a ser considerados, na medida do possível no próximo Plano de Fomento.

O sr. Dr. Monteiro Baptista, Presidente da Comissão Concelhia de Loulé, da A.N.P. tratou de vários problemas de flagrante actualidade para o nosso concelho.

Terreno

VENDE-SE. Situado na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé.

Tratar com Almerinda Pinto Barros, Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º—FARO

MARTINS RAMOS & BRITO, L.^{DA}

Secretaria Notarial de Loulé
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Maio findo, lavrada de fls. 36, v.º a 39, v.º do livro n.º A - 60, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre José Guerreiro Martins Ramos e José Guerreiro de Brito, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a firma «Martins Ramos & Brito, Lda.», tem a sua sede na Avenida Marçal Pacheco, n.º 38, desta vila de Loulé, freguesia de S. Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste no exercício do comércio de electrodomésticos, equipamentos industriais e domésticos, aparelhos eléctricos em geral, ou no de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 300 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa So-

cial, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Não poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, mas poderão os mesmos fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições a fixar em assembleia geral.

5.º

A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade, e qual, em primeiro lugar e qualquer sócio, em segundo, tem o direito de preferência.

6.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota, não só nos casos em que haja acordo entre os proprietários, mas também quando alguma delas seja penhorada, arrestada, ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, situada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, deverão os seus herdeiros ou representantes nomear entre si um só que represente a todos na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º Competem à gerência os mais amplos poderes para dirigir os negócios sociais e representar a sociedade em juízo, activa ou passivamente, podendo, quando necessário, nomear mandatários judiciais.

§ 3.º Para a sociedade ficar validamente obrigada, bastará a assinatura de qualquer sócio.

§ 3.º Não poderá a sociedade ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

9.º

Sempre que a lei não imponha especiais formalidades, serão as assembleias gerais, convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

10.º

Em 31 de Dezembro de cada ano, será feito um balanço, das contas da sociedade, que deverá ser aprovado no prazo de 90 dias.

11.º

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, sendo liquidatórios os próprios sócios.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Junho de 1972.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

SENSACIONAL NOVA MODALIDADE em J. PIMENTA SARL

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informese imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. PIMENTA, S.A.R.L., com elevado rendimento na aquisição, em COMPROMISSO ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. PIMENTA estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios
Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA SARL

tem representante em todo o País
Procure o agente da sua localidade

SIEMENS ALGARVE International

**O TELEVISOR
QUE O ALGARVE MERCE**

importado com garantia da procedência

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA

SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 — TEL. 25337

FARO

CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE

Por MARIA CAMPINA

Por volta de 1932, num congresso algarvio, organizado pela Casa do Algarve em Lisboa, o nosso compatriota, o violinista Pavia Magalhães, Professor do Conservatório Nacional de Lisboa, apresentou uma tese sobre a criação dum Conservatório no Algarve.

Com o entusiasmo que lhe era peculiar, com tal calor defendeu a ideia que logo envolveu e atraía para o seu campo numerosas pessoas, entre elas eu própria, que nunca mais deixei de pensar nessa possibilidade e que me encontro agora no Algarve para ajudar a ultimar, uma obra que começou há cerca de 40 anos!

Então não foi possível a sua realização e entretanto, muitos Conservatórios se criaram no nosso País, incluindo os do Ultramar. E eu, que já leccionei em dois Conservatórios, na Madeira e em Cascais e tenho visto o desabrochar de vocações e a influência benéfica que estas escolas exercem no próprio meio, entristeço-me ver que o Algarve, que julgo ter sido a primeira Província que pediu um Conservatório—exceptuando os de Lisboa e Porto—ainda o não tenha.

E porque? Talvez porque a contemplação do sol... das belas praias... das lendas de mours encantadas... do sortilégio algarvio enfim, não seja propício às rápidas decisões.

Este encanto que os algarvios guardavam ciosamente, já foi descoberto pelos estrangeiros e eles aí estão, juntos aos portugueses que só agora o *descobriram* também, a fazer da nossa Província, uma estância de turismo, moderna com todos os requisitos que a nossa civilização sabe empregar.

O sol é o mesmo, as lendas também, só algumas praias se vão modificando, com os seus arranha-céus, outras se vão criando, enfim, sentimos que em todo o Algarve palpita um anseio de progresso urbanístico.

Os visitantes aumentam, sófregos duma região que apesar do progresso ainda é diferente — onde repousem da agitação febril, que avassala o mundo e os nervos.

Mas o Algarve já terá pensado que o turista, também se pode cansar de tudo, o que ano após ano vê na nossa terra? É verdade! Cansaço é a palavra da actualidade! Os homens vivem aborrecidos, indiferentes, apesar do progresso material! Pois se nem a ida à Lua, os perturbou, como aos nossos avós, o barco e o comboio? ... Já esperam, tudo para eles é possível e natural.

Assim é de facto, mas nesta indiferença em que vivem alguns, até se esquecem que, para descobrir coisas tão extraordinárias, foi necessário muita inteligência, persistência, coragem e sobretudo muita fé no seu ideal. Isto é, foi preciso um esforço permanente, desde potencial enorme que há no homem que não se vê e tudo rege, actos, pensamentos e vontade.

Não nos esqueçamos pois, que o homem é um composto de corpo e alma e que só pelo Espírito, se pode "da lei da morte libertar".

Ora a arte estende a sua influência à parte mais elevada do ser humano, precisamente à alma. Forma-a, dá-lhe a possibilidade de, perante um quadro, uma estátua, uma catedral, uma obra musical ou literária, sentir a beleza que ela encerra, comunicando com o autor numa linguagem de compreensão, amor e inteligência, que os une maravilhosamente.

Quem ficar insensível a estas manifestações superiores do homem perde a excelente oportunidade de penetrar no

mundo do Espírito, que é afinal onde o homem melhor se pode realizar, onde maior felicidade pode atingir.

Pois bem, é para criar e desenvolver esta mentalidade, que servem todas as escolas de arte. O Conservatório Regional Algarve não fugirá a esta regra.

Ele espalhará, através da música e de outras manifestações artísticas, a beleza que nunca mais deixei de pensar nessa possibilidade e que me encontro agora no Algarve para ajudar a ultimar, uma obra que começou há cerca de 40 anos!

Então não foi possível a sua realização e entretanto, muitos Conservatórios se criaram no nosso País, incluindo os do Ultramar. E eu, que já leccionei em dois Conservatórios, na Madeira e em Cascais e tenho visto o desabrochar de vocações e a influência benéfica que estas escolas exercem no próprio meio, entristeço-me ver que o Algarve, que julgo ter sido a primeira Província que pediu um Conservatório—exceptuando os de Lisboa e Porto—ainda o não tenha.

E porque? Talvez porque a contemplação do sol... das belas praias... das lendas de mours encantadas... do sortilégio algarvio enfim, não seja propício às rápidas decisões.

Este encanto que os algarvios guardavam ciosamente, já foi descoberto pelos estrangeiros e eles aí estão, juntos aos portugueses que só agora o *descobriram* também, a fazer da nossa Província, uma estância de turismo, moderna com todos os requisitos que a nossa civilização sabe empregar.

O sol é o mesmo, as lendas também, só algumas praias se vão modificando, com os seus arranha-céus, outras se vão criando, enfim, sentimos que em todo o Algarve palpita um anseio de progresso urbanístico.

Os visitantes aumentam, sófregos duma região que apesar do progresso ainda é diferente — onde repousem da agitação febril, que avassala o mundo e os nervos.

Mas o Algarve já terá pensado que o turista, também se pode cansar de tudo, o que ano após ano vê na nossa terra?

É verdade! Cansaço é a palavra da actualidade! Os homens vivem aborrecidos, indiferentes, apesar do progresso material!

Pois se nem a ida à Lua, os perturbou, como aos nossos avós, o barco e o comboio? ... Já esperam, tudo para eles é possível e natural.

Assim é de facto, mas nesta indiferença em que vivem alguns, até se esquecem que, para descobrir coisas tão extraordinárias, foi necessário muita inteligência, persistência, coragem e sobretudo muita fé no seu ideal. Isto é, foi preciso um esforço permanente, desde potencial enorme que há no homem que não se vê e tudo rege, actos, pensamentos e vontade.

Voltando ao nosso Conservatório, apraz-me informar, que já tem casa cedida pela Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, que é o Teatro Lethes, um belo edifício com um ambiente extraordinário para uma escola de música, tem subsídios da Câmara Municipal de Faro, Junta Distrital, e Comissão Regional Turismo. Terá também subsídios da Fundação Gulbenkian e esperamos ainda de outras entidades oficiais e particulares.

A todos deveremos a concretização do Conservatório no próximo ano lectivo, mas há um organismo já com Estatutos aprovados, que é o responsável pela administração do Conservatório e que espera pelos seus associados: é a Asso-

ciação do Conservatório Regional do Algarve. Já tem sócios, não está propriamente em zero, mas por enquanto são poucos, para uma Província que pede um Conservatório.

É preciso que todos acorram à chamada. Há sócios individuais, colectivos e beneméritos e na redacção da Voz de Loulé, por amabilidade do seu Director, encontra-se aberta uma lista de inscrições para todos os que se interessem pelo Conservatório e queiram associar-se à sua fundação.

O Conservatório embora com sede em Faro, será de todo o Algarve e alargará as suas actividades artísticas a toda a Província, para que todos possam beneficiar da sua influência.

O Conservatório pertence à Associação que criou e o administrará através dos seus corpos directivos, pertence a todos os que o subsidiaram e pertencerá também áqueles que queiram tomar parte nesta ajuda material colectiva, mesmo que estejam distantes, desde que se interessem pelas obras culturais da sua Província.

É preciso provar às entidades oficiais e subsidiárias que nos interessamos pela cultura da nossa Província, pois assim, ser-nos-á dado de boa vontade, o apoio material que precisarmos.

Nós, que fomos talvez os primeiros a pedir um Conservatório, há cerca de 40 anos, queremos realizar uma ideia que já teve muito tempo para amadurecer.

Não queremos que o nosso Algarve tenha apenas progresso material, mas também o espiritual.

É preciso que esta terra, tão distante dos grandes centros do País, seja também um centro de cultura, para que, todos, possam usufruir dessa mesma cultura.

E assim resolvidos, lutemos pelo Conservatório do Algarve, certos de que faremos uma obra da qual os nossos filhos colherão os seus frutos e até nos agradecerão por lhes termos dado mais uma possibilidade de alargar os meios da sua actividade profissional e da realização das suas vocações.

COLMEIAS

Vendem-se 30 caixas de colmeias.

Trotar com: José Viegas — Quinta — Sair



Faça de cada seu amigo um accionista da PISCINA DE LOULÉ.

VENDE-SE

Terreno na Vila de Loulé. Área: 800 m², projecto aprovado grande imóvel.

Prestam-se detalhados esclarecimentos na redacção desse jornal.

PISCINA

PODE SER REALIDADE

É dizemo-lo porque estamos sentindo o entusiasmo com que as pessoas consultadas apoiam a ideia.

Não é exagero dizer que mais de 95% das pessoas convidadas a se pronunciarem consideram a ideia magnífica e dão a sua firme adesão, procurando galvanizar vontades e transmitindo aos seus amigos um entusiasmo contagioso. Isso nos dá conforto e alento para prosseguirmos na esperança de que a bola de neve lançada, engrossse em cada dia mais e mais.

As pessoas que já aderiram à ideia confirmando com quaisquer acções desejam subscriver-se são já em número suficientemente elevado em relação às consultas formuladas, mas a verba atingida só não é mais elevada porque «é preciso pensar primeiro». E é natural que, quem pretenda aplicar o seu dinheiro pense primeiro nos benefícios que daí possa colher.

É evidente que não podemos assegurar uma boa rentabilidade do capital aplicado mas pensamos que a necessidade de Loulé possuir uma piscina justifica um risco afinal inerente a qualquer empreendimento comercial ou industrial.

Estão em estudo as condições em que será constituída a sociedade e como será feita a exploração comercial da piscina, mas neste momento interessa-nos quase que únicamente saber se será possível reunir um capital social que permita enfrentar a construção da piscina. Por isso pedímos uma rápida adesão e um pronunciamento de números a fim de nos assegurarmos se vale a pena continuar.

Não queremos ver adormecido este entusiasmo inicial, pois a obra será iniciada tão depressa nos convençamos que ela pode ser uma realidade.

E, portanto, com muita alegria que hoje publicamos, por ordem de inscrição os nomes dos primeiros entusiastas da ideia.

Eng. António Américo Lopes Serra	5.000\$00
Dr. José Alves Batalim	20.000\$00
Carapeto & Tavares, Ld.	60.000\$00
Eng. Laginha Serafim	10.000\$00
Dr. Manuel Mendes Gonçalves	5.000\$00
José da Luz Jerónimo	10.000\$00
Alberto Narciso Guerreiro	2.000\$00
José Lourenço de Sousa	5.000\$00
Manuel Gonçalves Salgado	2.000\$00
José Inácio Coelho	1.000\$00
Manuel Vitorino Bota	5.000\$00
Fernando Laginha	1.000\$00
Dr. Francisco Manuel de Sousa Inês	5.000\$00
Fing. Mateus Manuel Lopes de Brito	50.000\$00
Libânia Rodrigues da Palma	5.000\$00
Menino João Pedro Coelho Simões	500\$00
Menina Mónica Coelho Simões	500\$00
D. Gracinda Gonçalves Martins	1.500\$00
Rui Manuel de Brito Carminho	1.000\$00
Pedro Nuno Brito Carminho	1.000\$00
João Lampreia Martins	500\$00
Pedro de Castro e Brito	5.000\$00
Joaquim Miguel Guerreiro	3.000\$00
Artur Marcos Guerreiro	3.000\$00

Esta lista poderia ser muito mais longa, mas como a maioria das pessoas que concordam com a ideia da Piscina ainda não nos revelou a importância com que pretende subscriver-se preferimos não publicar ainda os seus nomes.

EM QUARTEIRA

Reabriu «O COZINHEIRO»

Quarteira, «a praia de Loulé», como há algum tempo atrás era denominada, não é mais aquela pacata aldeia piscatória que os louletanos povoados quando as férias do Verão pediam um calmo descanso sobre a areia do mar e um mergulho reconfortante nas águas cristalinas do mar. Agora, com a chegada dum força nova (Turismo), Quarteira renasce, plena de vontade criadora, e caminha rumo ao futuro.

E porque o Turismo, como indústria que se deseja produtiva, não pode viver apenas do céu azul e das águas tépidas do mar, alguns homens conscientes dessa realidade procuram acertar o passo com as exigências do momento, que não se compadece com o «ver-lá-te-lárgico» que alguns pretendem instituir como norma de vida.

Dai que nos sintamos obrigados a pôr em destaque as obras verdadeiramente significativas que em Quarteira estão a ser realidades em diversos domínios, com benéfica influência na prometedora indústria turística.

Um caso de realçar é o do Restaurante «O Cozinheiro» que no dia 1 do corrente reabriu as suas portas para servir quem o visita. E dizemos *servir* porque de facto, «O Cozinheiro» tem como lema primeiro servir dignamente os bons apreciadores de uma refeição bem confeccionada.

Almoçámos em «O Cozinheiro» no dia da reabertura e não pode-

mos deixar de aconselhar os nossos leitores a visitarem aquele Restaurante, quando se deslocarem a Quarteira. E, já agora, não deixem de apreciar os extraordinários Camarões de Quarteira e as Costeletas na chapa, que são verdadeiramente delícias para o paladar dos bons gastrónomos.

Os preços são convidativos. Os empregados extremamente atenciosos. O serviço na verdade exemplar.

Com «O Cozinheiro», Quarteira pode servir melhor quem faz dela lugar para recuperar forças necessárias à vida do nosso tempo.

Quer Casar?...

Português estabelecido em Sidney (Austrália) deseja corresponder-se com rapariga de 25 a 35 anos, para fins matrimoniais.

Resposta a: L. C., n.º 8 Cross Street Waverley-Sidney - N. S. W. Austrália 2024

BANCO DO ALGARVE

(Continuação da 10.ª página)

ção em nível bastante mais elevado e que, em certa medida, se colocou a par das grandes organizações bancárias.

Instalada exactamente na zona da cidade onde já predominam numerosas agências bancárias, a do Banco do Algarve está em privilegiada situação na Avenida Fonte Pereira de Melo, n.º 19 (próximo da Rotunda) e dispõe de instalações amplas e condignas com a missão que lhe compete cumprir.

Dispondo de 3 pisos de sua propriedade e pelos quais se poderá expandir num próximo futuro, a agência de Lisboa do Banco do Algarve é testemunho do dinamismo dos seus administradores e diz-nos dos evidentes progressos duma instituição bancária que muito prestigia o Algarve.

A direcção desta agência ficou a cargo do sr. João Sanches Ribeiro Capitão, a quem desejamos um feliz desempenho das suas funções.

Igualmente para os administradores do Banco do Algarve vão as nossas felicitações e os votos das maiores prosperidades para a instituição que tão eficientemente administraram.

VENDEM-SE

Em Loulé, apartamentos com ou sem armazém.

Informa na Rua Camilo Castelo Branco, 5 — Loulé.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE | PISCINA

Por MARIA CAMPINA

Por volta de 1932, num congresso algarvio, organizado pela Casa do Algarve em Lisboa, o nosso compatriota, o violinista Pavia Magalhães, Professor do Conservatório Nacional de Lisboa, apresentou uma tese sobre a

mundo do Espírito, que é afinal onde o homem melhor se pode realizar, onde maior felicidade pode atingir.

Pois bem, é para criar e desenvolver

cição do Conservatório Regional do Algarve. Já tem sócios, não está propriamente em zero, mas por enquanto são poucos, para uma Província que pede um Conservatório.

E dizemo-lo porque estamos sentindo o entusiasmo com que as pessoas consultadas apoiam a ideia.

Não é exagero dizer que mais de 95% das pessoas convidadas a se pronunciarem consideram a ideia magnífica e dão a sua firme adesão, procurando galvanizar vontades e transmitindo aos seus amigos um entusiasmo contagiante. Isso nos dá reconforto e alento para prosseguirmos na esperança de que a bola de neve lançada, en-

PODE SER REALIDADE

Comissão Pró-Piscina de Loulé

Telefone 62536 — LOULÉ

Ex.º Senhor

No prosseguimento da campanha iniciada em «A Voz de Loulé» resolvemos contactar directamente com V. Ex.º no sentido de saber, efectivamente, das reais possibilidades de se constituir uma sociedade por acções que esteja firmemente disposta a construir uma piscina em Loulé.

E nossa opinião que Loulé precisa e merece uma piscina e essa convicção baseia-se principalmente na circunstância de possuir um Parque que há-de reunir (se nós quizermos) um complexo de diversões que constitua um verdadeiro polo de atracção turística tanto para os algarvios como para todos os forasteiros que nos visitem.

Na época em que quase toda a gente tem automóvel e sente um desejo natural de mudar de ambiente para local tranquilo e aprazível, parece-nos que Loulé poderá oferecer esse magnífico ensaio.

Se se construir uma piscina em Loulé, podemos dar um indesmentível exemplo do nosso bairrismo e a certeza de que, quando querem, os louletanos ainda são capazes de fazer algo de bom pela sua terra.

E dizemos os louletanos porque temos a certeza de que bastará um sôlo espirito de colaboração para que se construa uma piscina em Loulé. E isto após insistentes sondagens terem levado à conclusão de que nem a Câmara de Loulé tem verba para tal empreendimento nem, por agora, se vislumbra apoio firme das entidades governamentais no sentido de se concretizar esse empreendimento.

As necessidades das populações são cada vez maiores e entre construir uma piscina e proporcionar luz, água, escolas e caminhos a aglomerados populacionais que ainda vivem nas mais precárias situações, a Câmara não poderá deixar de atender primeiro aquelas solicitações.

Nesta ordem de ideias vimos solicitar de V. Ex.º o indispensável apoio á constituição de uma sociedade por acções cujo principal objectivo seria construir uma piscina em Loulé e seus anexos, entre as quais se poderá incluir um restaurante ou um snack-bar que servirá de apoio ao empreendimento. Já temos o projecto da obra, cujo custo está orçado por 800 contos.

Aliás, o Parque Municipal vai finalmente lançar-se nos caminhos do futuro com a próxima inauguração de um Parque Infantil, um Museu Regional e cremos que, no decorrente ano, serão iniciadas as obras de há muito sonhadas: as da Escola Comercial e Industrial.

Estas circunstâncias proporcionarão uma extraordinária frequência ao Parque, da qual a piscina poderá ser mais um fulcro de atracção.

A construção da Piscina poderá ser apenas a 1.ª de uma série de realizações que uma sociedade por acções poderá levar a efeito em Loulé.

Por tudo isto, e ainda porque contamos com o firme apoio da Câmara de Loulé, decidimos entrar no campo das realidades e pedir a V. Ex.º que preencha o boletim anexo para, de positivo, sabermos qual a verba com que podemos contar para se poder dar um rápido início às obras. E elas serão uma indesmentível realidade se pudermos contar com o v. apoio.

Resta acrescentar que já contamos com uma verba de 100 contos subscritos apenas por 8 futuros accionistas.

Se houver da parte de V. Ex.º uma pronta adesão, as obras poderão ser iniciadas dentro de 30 a 60 dias... porque isto é uma obra para ser brevemente uma realidade.

A piscina projectada é de dimensões semi-olímpicas (33x15) e ficará preparada para funcionar com água quente se se concluir depois que vale a pena fazer o respectivo investimento.

A área ocupada pela piscina será suficientemente ampla para diversos anexos e para a hipótese de se construir bancadas para o público assistir a competições desportivas, pois é nossa intenção criar de tão salutar desporto que é a natação. E tudo isso atraírá público que possibilitará tirar da piscina uma rentabilidade que julgamos compensadora ao investimento.

Atravéz de «A Voz de Loulé» V. Ex.º ficará depois a par da marcha dos acontecimentos relacionados com este arrojado empreendimento que se projecta realizar em Loulé.

Pela Comissão

José Maria da Piedade Barros

Nome _____

Morada _____

Profissão _____

Deseja inscrever-se com _____ acções no valor total de \$ _____, para a constituição de uma Sociedade por acções que se propõe construir uma Piscina no Parque Municipal de Loulé.

Assinatura _____

(1) As acções serão de 500\$00 cada e haverá títulos de 1 a 100 acções.

Urbano, sua esposa e filha, agradecem reconhecedamente às pessoas amigas que manifestando o seu pesar se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu querido e saudoso marido, pai, sogro e avô

VENDE-SE

Terreno na Vila de Loulé.
Área: 800 m², projecto aprovado grande imóvel.

Prestam-se detalhados esclarecimentos na redacção desse jornal

benefícios industriais.

Um caso de realçar é o do Restaurante «O Cozinheiro» que no dia 1 do corrente reabriu as suas portas para servir quem o visita. E dizemos *serve* porque de facto, «O Cozinheiro» tem como lema primeiro servir dignamente os bons apreciadores de uma refeição bem confeccionada.

Almoçámos em «O Cozinheiro» no dia da reabertura e não podes-

com rapariga de 25 a 35 anos, para fins matrimoniais.

Resposta a: L. C., n.º 8 Cross Street Waverley-Sidney - N. S. W. Austrália 2024

VENDEM-SE

Em Loulé, apartamentos com ou sem armazém.

Informa na Rua Camilo Castelo Branco, 5 — Loulé.

QUARTEIRA PROGRIDE

PIC-NIC — Novo restaurante à beira mar

Durante largos anos a praia de Quarteira esteve adormecida e foi ultrapassada pelas suas congêneres do Algarve.

Era uma pena ver a nossa airosa praia tão abandonada e dormente.

Mas, quase de repente, Quarteira despertou: o ritmo de construção civil tomou um extraordinário impulso e já ultrapassou, de longe, o das Prédios e mais prédios se ergueram todo o lado. Zonas residenciais, comerciais. Novos e modernos edifícios dão nova fisionomia à povoação que dia-a-dia progrediu.

As importantes obras realizadas na bela Marginal deram novas perspectivas de engrandecimento.

... E não só as obras do Rio deram novos horizontes à nos. A iniciativa particular está em Quarteira uma nova feição de beleza, lançando-a nos caminhos de referimo-nos de momento ao edifício Quarteirão, Hotel do Coelho e em especial a Uçâo Abertura Mar, cujos blocos residenciais estão dando à Marginal aspecto de grandeza que há muito sejávamos ver na nossa praia, exactamente num desses blocos abriu um moderno snack-bar à beira mar que está imprimindo àquela zona de Quarteira o seu próprio sabor.

Referimo-nos ao snack-barante «Pic-Nic» um estabelecimento que tem nível na apresentação bem no serviço. E pensamos q

2 factores se combinam harmoniosamente, pois nem uma casa mal cuidada convide a provar uma refeição que até pode ser boa e nem uma boa refeição será mesmo boa numa casa suja e desalinhada.

Por isso estão de parabéns os proprietários do «Pic-Nic» e também

Plenário da ANP em TAVIRA

No dia 21 de Maio, realizou-se no Eurotel da Quinta das Oliveiras (Tavira), o Plenário das Comissões concelhias da Acção Nacional Popular do Sotavento Algarvio.

Presidiu à reunião o Dr.

MARTINS RAMOS & BRITO, L.^{DA}

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Maio findo, lavrada de fls. 36. v.º a 39. v.º do livro n.º

cial, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Não poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, mas poderão os mesmos fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições a fixar em

4 de Junho de 1971



Petrônio Martins Brito

Sua mulher recorda com tristeza esta data e agradece a todas as pessoas que durante um ano a acompanharam no seu grande desgosto.

Para todos vai o reconhecimento.

Lina Martins Brito

Agradecimento
José Guerreiro

Sua família, desfazendo existências, desfazendo involuntariamente, os seus membros, os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes, os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

que desfazendo os seus amigos, os seus vizinhos, os seus parentes,

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE: «ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS ZONAS ALTA E MUITO ALTA DE ALBUFEIRA»

Faz-se público que no plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 23/5/72, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a conta rda publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de . . . 8 463 737\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 211 594\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na classe 2 B ou na V categoria e na classe 2 B, ou superior, estabelecida pela portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serpiços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 29 de Maio de 1972.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador - Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR
DO
AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AO:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B de Messines

DEPÓSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89 - 91
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20 - 21
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34
Telefone 62287

Consultório Veterinário

— FARO —

JORGE BOMBA

Médico-Veterinário

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais

CONSULTAS — das 18 às 20 horas — de 2.ª a 6.ª feira
Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Tel. 25869 — FARO

Notas Soltas

Turismo e Bancos

O título deste pequeno apontamento é aliciante Mas desenganem-se os amáveis leitores, que não se trata do grande debate que esperavam (e com razão, evidentemente) Trata-se, tão-somente, do turismo da nossa terra e dos bancos da avenida Costa Mealha E não é pouco...

Bem. Como devem ter reparado (refiro-me aos louletanos que habitam em Loulé), já começaram a surgir as esplanadas na avenida, o que indica a proximidade do ansiado verão, da manga curta e das noites até a lua ir alta, da boa cavaqueira...

...Pois a cavaqueira, estimados frequentadores da Costa Mealha, este ano não pode ser sentada, porque (vamos entrar «a matar...») os bancos da melhor avenida do sul do Tejo não têm «canetas» que possam aguentar o balanço de um bate-papo bem puxado...

Quer isto dizer que estamos a tratar o assunto «em família», posto que ainda há poucos dias vimos as caras de enfado de uns visitantes ingleses apontando para o estado verdadeiramente lastimável em que se encontram os bancos (a pedir reforma urgente) Não, assim é só turismo ambulante — e isso cansa...

Oxalá que a entidade responsável pelo assunto tome as medidas que se impõem. Sim, porque quem nos tira aqueles bocadinhos sentados na avenida, quando o tempo convém, tira-nos a alma de louletanos...

J. Monteiro

A VOZ DE LOULÉ.

N.º 491 — 6/6/1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 5/7/72, às 11 horas, neste Tribunal, e nos autos de carta precatória vinda da 2.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de ação especial de venda de penhor que Auto-Sueca, Limitada, com sede no Porto e filial em Lisboa, na Rua José Estêvão, n.º 76-C, move contra a executada CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L. com sede na Quinta de Betunes, S. Clemente, desta comarca, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos: um veículo automóvel, marca «Volvo», com a matrícula BG-60-67.

Loulé, 6/6/1972

O Juiz de Direito.

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito.

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leite

Grémio do Comércio de Loulé

AVISO

O Grémio do Comércio do Concelho de Loulé comunica para os efeitos devidos que no dia 1 do corrente mês de Maio entrou em vigor o novo Contrato Colectivo e Trabalho para os Caixeiros do Distrito de Faro, cuja tabela de Ordenados Mínimos é a seguinte:

CATEGORIAS PROFISSIONAIS:

(Cont. sup a (Até
10 000\$) 10 000\$)

Gerente comercial, caixeiro encarregado, caixeiro chefe de secção, chefe de compras e inspector de vendas	a)	—\$—	—\$—
Primeiro - caixeiro, prospector de vendas ou mercados, técnicos de vendas ou vendedores especializados e caixeiros viajantes		3 500\$00	3 300\$00
Segundo - caixeiro, caixeiro de praça, caixeiro de mar, conferente demonstrador		3 000\$00	2 800\$00
Terceiro - caixeiro e propagandista		2 700\$00	2 500\$00

CAIXEIROS AJUDANTES:

No 3.º ano	2 050\$00	1 900\$00
No 2.º ano	1 800\$00	1 650\$00
No 1.º ano	1 600\$00	1 500\$00

PRATICANTES:

No 4.º ano	1 400\$00	1 300\$00
No 3.º ano	1 250\$00	1 150\$00
No 2.º ano	1 150\$00	1 050\$00
No 1.º ano	1 050\$00	950\$00

Caixa de comércio a retalho e estabelecimentos conexos

2 300\$00 1 800\$00

Distribuidor, embalador, manual e operador de máquinas de embalar

2 100\$00 2 000\$00

SERVENTE:

Pessoal	1 950\$00	1 800\$00
---------------	-----------	-----------

a) Devem ganhar um ordenado superior ao primeiro - caixeiro

NOTA: Neste contrato estão incluídos os trabalhadores que prestam a sua actividade profissional em talhos no distrito de Faro. Nos respetivos descontos a fazer para a Caixa de Previdência e Fundo de Desemprego até ao dia 20 do p. mês de Junho, referentes ao mês de Maio, devem as entidades patronais regular-se, já, pela tabela indicada.

Loulé, 23 de Maio de 1972.

A Direcção

A VOZ DE LOULÉ.

N.º 491 — 6-6-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

ANÚNCIO

Pelo Juiz de Direito da comarca de Loulé, nos autos de ação com processo ordinário para separação litigiosa de pessoas e bens com o n.º 28/72, com incidente do benefício da assistência judiciária, com correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor e Requerente Manuel de Sousa Silva, motorista, residente no sítio das Escanxinhas, freg.º de Almancil, do concelho de Loulé e Ré BEATRIZ DA SILVA JOSEFA, mulher daquele, ausente em parte incerta do estrangeiro e com último domicílio conhecido no País no sítio do Parragil, freg.º de S. Sebastião, do dito concelho, é esta Ré citada para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, devendo a contestação incluir a concessão do benefício da assistência judiciária e consistindo o pedido em a ação ser julgada procedente e provada e em consequência ser decretada a separação litigiosa de pessoas e bens entre A. e R., com base no abandono completo do lar conjugal por parte da R. há cerca de 6 anos consecutivos e ainda

na concessão de dispensa total de preparos e de prévio pagamento de custas para que a referida ação possa prosseguir seus termos até final.

Loulé, 6/6/1972

O Juiz de Direito

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito

(a) João do Carmo Semedo



AGRADECIMENTO

Maria do Pilar Viegas

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Dinamização da Indústria

(Continuação da 1.ª página)

Ihios e que nenhuma honraria sobre os ombros dos industriais que restam consegue resolver.

O mesmo problema estrutural afecta a dinamização do artesanato louletano: o trabalho de metais, que é conhecido em todo o mundo e os trabalhos de palma, que enchem os olhos e as montanhas de meia Lisboa e de todo o Algarve.

Ora é de perguntar porque é que os artífices louletanos são tratados com tanto desfavor, sem que se lute por uma política autêntica de progresso com base na aptidão tradicional das gentes? Será que o progresso seja uma coisa que cai de enxurrada do céu? Será que há medo em que o controlo da economia local não esteja nas mãos de indivíduos

que têm a chave da verdade e da caridade nas mãos? Que caridade admittirão os emigrantes, eles que tanto lutaram no estrangeiro pelas suas famílias e pela terra e que não poderão assistir impunemente a uma desfiguração completa da vida louletana?

A vida da sociedade louletana não pode depender sómente do êxito da fabricação de cimento ou do possível incremento de uma indústria química a partir do sal-gema. É urgente, é vital a dinamização das indústrias de calçado e que se consigam formas evoluídas para o artesanato. Para que se evite uma dependência da política local a jogos e interesses económicos estranhos a uma terra que desde há muito bem sabe que o fogo de artifício só presta para ocasiões de festa.

CARLOS ALBINO

Recusar Esmola

(Continuação da 12.ª página)

Que o nível de vida das pessoas tem subido consideravelmente é um facto tão evidente que nem é preciso dizer-lo. Vê-se a cada momento. Percebe-se claramente pela forma como as pessoas vestem e vivem nas suas casas cada vez mais confortáveis.

Cada vez há mais motorizadas, mais automóveis e casas melhores e mais requintadamente mobilizadas. Isso é um reflexo da ascensão de maiores lucros e de mais altas remunerações. É um facto de que todos nós nos devemos sentir orgulhosos... porque quanto melhor vida tivermos melhor será para todos, visto que da melhoria das condições de existência de cada um todos beneficiam.

Quer seja na praça ou na merceria com os géneros alimentícios, quer seja nos estabelecimentos de artigos menos essenciais, o mais caro é agora quase sempre o mais procurado e preferido, e ainda bem que assim é, todos nos devemos regozijar porque assim continua sendo, posto que é sintoma de prosperidade pessoal e colectiva.

Quanto mais se vender mais e melhor as fábricas produzirão e quanto maiores forem os seus lucros mais pagarão aos seus empregados, que por sua vez irão comprar melhores artigos.

E todo um encadeamento de problemas da vida comunitária que estão tendo grandes reflexos na transformação do Algarve numa grande e próspera província.

Evidentemente que, a par de toda esta visível prosperidade, ainda há quem tenha no Algarve uma existência subdesenvolvida. E essa será não apenas uma consequência de meio ambiente em que a vida se processa, mas também a consequência de uma natural indolência, apatia, desleixo e nulo espírito de iniciativa. Isto quer simplesmente dizer que há muita gente pobre que podia (e devia) ter uma vida decente se QUISSESSE TRABALHAR. Prova evidente desta indesmentível verdade é que logo se afastam sorrateiramente quando alguém lhes oferece trabalho em vez de esmola.

E referimo-nos especialmente a crianças com mais de 14 anos que se recusam a aceitar trabalho e preferem (ou os pais) pedir esmola.

Pois se há trabalho para quantos queiram fazer algo de útil, por que haverá ainda quem peça esmola?

Quando será que todos acreditamos que o trabalho é a única alavanca do progresso de uma nação?

Muita razão tinha o Papa Leão XIII quando disse: *Do trabalho do operário nasce a grandeza das nações.*

M. Teixeira

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

CONSELHOS A UM DESPORTISTA

(MANUEL SÉRGIO — In Sécido Desportivo)

5.º — Lembra-te que o desporto, como actividade de lazer, aumenta com o nível de vida e o nível educacional. Ele destina-se principalmente aos pouco dotados (ou sem tempo disponível) para o desporto de alta competição ou de competição selectiva, a todos os que ultrapassaram a idade das «performances», a pessoas idosas.

Mas exige tempos livres. E há um quarto mundo, mesmo junto de nós (o dos subproletários e marginados), que ainda não tem o trabalho que lhes proporcione o ócio.

Procurando a sua recuperação e integração social, estamos imediatamente a promover o desporto. Sem condições materiais, não há desporto humanizante. TER não é igual a SER. Mas o TER ajuda o SER.

ATLETISMO

No campo de futebol de Lagos disputou-se o Regional de Atletismo para iniciados, organizado pela Associação de Atletismo de Faro.

Foi brilhante a actuação dos jovens de Loulé que arrecadaram três títulos: Lélio Amado, nos 300 m com 42,2 s, que passa a ser novo record regional

A VOZ DE LOULE
N.º 491 — 6-6-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 21/6/1972, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de causa comum que correm seus termos pela 2.ª secção de processos, em que são: Requerentes: — Francisco Severino Lopes, casado, proprietário, residente em Poço Novo, Almancil e outro, e Requeridos: Custódio Guerreiro Galvão e Manuel Guerreiro Galvão, residentes em Panaderia Oporto, Avenida Bermudes, Maracay, Venezuela, vai ser posto em praça, pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio dividendo:

Imóvel a pracear:

«Um bocado de terra de regadio com direito a 24 horas de água por semana, de uma hora situado nesta propriedade, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil que confina do nascente com o ribeiro, do norte com Joaquim Brito Matinhos, do poente com o mesmo e outros e do sul com herdeiros de Francisco Domingos de Sousa, inscrito na matriz sob o art.º 189, com o valor matricial, pelo qual vai à praça, de 4 080\$00.

Loulé, 4/5/1972

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques

na categoria; Deodato Guerreiro, no comprimento com 4,79 m. e Maria Isabel Encarnação, nos 80 m, lom 12,1 s, que constitui novo record regional. Há ainda a salientar as boas provas de Eduardo Fernandes, 2.º nos 1.500 m., de Deodato Guerreiro, 2.º nos 80 m. e Lélio Amado, 2.º no salto em altura.

E com bastante agrado que acompanhamos as provas dos jovens «atléticos», que sem incentivos e condições para a prática da modalidade se vão impondo nos confrontos regionais, marcando uma posição que se torna imprescindível assegurar e alargar.

DESPORTO ESCOLAR

FESTIVAL DE LOULE

Realizou-se no passado dia 29 de Abril, a 1.ª Festa Infantil de Educação Física de Loulé, que contou com a participação de 450 crianças das escolas primárias de Loulé, S. Brás, Faro e Albufeira.

Iniciativa da Direcção Geral dos Desportos, organização da Delegação Escolar de Loulé, a Festa Infantil foi um êxito, pois foram atingidos os objectivos que se pretendiam — movimentar as crianças.

Esperemos que a Educação Física nas nossas escolas primárias passe da fase experimental, que o apetrechamento das mesmas não demore e que os nossos professores primários estejam preparados para essa tarefa que se torna indispensável nas nossas escolas

DIVULGANDO

Eu... Carlos Manuel Rodrigues Gama, «Caleta», tenho 19 anos, sou solteiro, empregado de escritório e pratico Atletismo no Atlético de Loulé. Joguei futebol no Louletano e Sambrâzense e fiz atletismo no Faro e Benfica e no Louletano D. C.

(Campeão Regional de 60 m.; 200 m.; 4 × 80 m.; 4 × 400 m., nos anos de 1968, 69 e 70).

P.: Porque praticas desporto?
R.: Acho que o desporto é uma forma de conviver e a praticá-lo sinto que me supero. Penso que o Desporto tem influenciado a formação da minha personalidade no aspecto psiquico, na vida de relação e no aspecto físico.

P.: Porque praticas atletismo?

R.: Pratico porque vi que tinha possibilidades ao nível regional, pois na 1.ª prova que disputei fui campeão regional, o que me entusiasmou.

P.: Como concilias a tua vida profissional com a prática desportiva?

R.: O desporto é um derivativo da minha vida profissional não a prejudicando e até pelo contrário, a prática desportiva contribui para encarar a profissão de outro modo.

AUTOMOBILISMO

3.ª VOLTA AO ALGARVE

Encontra-se já numa fase avançada o planeamento da edição de 1972 da Volta ao Algarve

(Continuação na 11.ª página)

EFEMÉRIDES

O Sporting Clube Olhanense, um dos mais prestigiosos clubes desportivos do Algarve, comemorou recentemente o 60.º aniversário da sua fundação.

Também «O Olhanense», órgão de imprensa representativo do Clube «rubro-negro» entrou no 10.º ano da sua publicação.

Por tais significativas efemérides, «A Voz de Loulé» apresenta aos dirigentes e sócios do S. C. Olhanense as maiores felicidades.

MATA -

- Canalizador

Especializado em todos os trabalhos de canalizador de águas quentes, frias e esgotos em plástico, com várias obras executadas dentro do concelho de Loulé.

Residência: Rua Camões, n.º 19 — LOULE.

FURGONETA

Vende-se usada, Austin 850, em bom estado.

Informa José de Sousa Neto — Telef. 62120 — Loulé.

Cabeça de Câmara (Loulé)

AGRADECIMENTO

Francisco Guerreiro (Espraguina)

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que acompanharam à sua última morada.

Empanques

para todas as aplicações

CASA

CHAVES CAMINHA

Avenida Rio de Janeiro,

19 - B — Lisboa
Telefone 725163

MERCEARIA

Trespassa-se ou aluga-se na Rua José Joaquim Moura, 39, r/c. — Faro.

Informa: José Carrusca Lampreia — Telef. 24791 — Faro.

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L.

Quinta de Betunes — LOULÉ

Relatório do Conselho de Administração - 1971

Senhores Accionistas

De harmonia com o estabelecido na lei e nas disposições estatutárias, vimos dar conta a V. Ex." da actividade desenvolvida pela nossa Empresa no decorrer do ano de 1971.

O ano de 1971, 1.º Exercício da actual Administração, deve considerar-se como um ano de reestruturação de bases para o futuro de CLONA, seja nos aspectos produtivos, seja na sua situação financeira.

Em 1971 graças a um particular esforço dos nossos colaboradores, conseguiu-se um aumento de produção da ordem dos 137%, o que traduzido em números nos indica o volume de produção de 58.000 toneladas, tendo alcançado no mês de Dezembro de 1971 um volume de 450 tons./dia.

Tal volume de produção está longe de considerar-se satisfatório para a CLONA, todavia, está a Administração actualmente a resolver dificuldades técnicas, tanto de ordem material como humana, a fim de que se possa atingir no ano de 1972 um volume de produção da ordem das 1.000 tons./dia, considerada como primeira meta a atingir a curto prazo.

A exploração industrial apresenta-nos em 1971 um valor positivo de Esc.: 122.209\$30, o que confirma quanto se tem de caminhar ainda para, desfazendo o atraso, se conseguir uma exploração verdadeiramente rentável.

Os resultados finais de 1971 apresentam-nos um prejuízo de 2.164 contos, o que reduz para mais de metade o resultado negativo obtido em 1970, e nos dá a esperança de obter resultados finais positivos no ano de 1972.

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

DISPONIVEL			
Bancos c/ Depósitos à Ordem e Caixa	298 643\$00		
REALIZAVEL			
Contas Correntes	2 666 503\$50		
IMOBILIZADO			
Acessos e Galerias	3 500 000\$00		
Despesas de Instalação	1 117 166\$60		
Equipamento Diverso	3 397 241\$90		
Estudos, Pesquisas e Prospecções	105 171\$80		
Existências em Armazém	271 107\$30		
Veículos e Atrelados	1 291 624\$60	9 682 312\$20	
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA			
DE ACUMULAÇÃO			
Ganhos e Perdas — Exercícios anteriores a 1970	2 621 696\$60		
Ganhos e Perdas — Exercício de 1970	4 391 591\$40		
Ganhos e perdas — Débito apurado em 1971, referente a 1970	219 925\$40	4 611 516\$80	
A DEDUZIR			
Crédito apurado em 1971, referente a exercícios anteriores	209 607\$20	7 023 606\$20	
ADQUIRIDA			
Ganhos e Perdas do Exercício de 1971	2 164 555\$20	9 188 161\$40	
Contas de Ordem	21 835 620\$10		
PASSIVO			
Bancos	1 096 317\$10		
Contas Correntes	2 239 922\$10		
Fornecedores	2 598 796\$60		
Imposto de Transacções	1 535\$90		
Letras a Pagar	3 780 683\$50		
Ordenados, Salários e Gratificações	219 304\$40		
Titulos de Crédito	885 963\$00	10 822 522\$60	
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA			
INICIAL			
Capital	7 500 000\$00		
DE ACUMULAÇÃO			
Conta Nova	13 097\$50		
Reserva de Reavaliação	3 500 000\$00	3 513 097\$50	11 013 097\$50
Contas de Ordem	21 835 620\$10		

Lisboa, 12 de Abril de 1972

O TÉCNICO DE CONTAS,
Abel Alves da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Presidente — Manuel Pereira Júnior
Dr. Jorge Manuel Palma Leal
Eng.º José Leitão Rolo

Ainda no plano de reestruturação da máquina produtiva, foram estabelecidos contactos com pessoal técnico altamente qualificado, por forma a atingir-se ainda no decorrer do ano de 1972, o volume de produção de 1.000 tons./dia.

Em virtude das possibilidades de comercialização do sal-gema extraído, estamos certos de que tais volumes de produção conduzirão a CLONA a resultados positivos, capazes de proporcionar o desafogo financeiro e bem assim o reapetrechamento fabril que nos permitirá no futuro uma diversificação de produção, obtendo-se sal-gema de qualidade superior, servindo melhor o mercado nacional e permitindo a exportação para o estrangeiro.

Salienta-se ainda as dificuldades ocasionadas pelas empresas transportadoras, em parte devidas a irregularidades de níveis de produção, o que estamos certos no ano de 1972, serão problemas resolvidos ou pelo menos bastante atenuados.

Nestes termos, temos a honra de propor à vossa aprovação:

- O Relatório e Contas do ano de 1971 e
- um voto de reconhecido louvor a todo o pessoal e colaboradores da empresa no ano de 1971.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — Manuel Pereira Júnior
Eng.º José Leitão Rolo
Dr. Jorge Manuel Palma Leal

Desenvolvimento da Conta «Ganhos e Perdas» em 31 de Dezembro de 1971

DÉBITO

Saldo do ano anterior.	6 347 599\$90
Debitado para rectificação da conta do exercício de 1970, conforme Assembleia geral de 27/10/71	907 753\$30
	7 255 353\$20

CUSTOS DO EXERCÍCIO

Assist. e Reparação de Mág. e Motores	38 898\$30
Direitos de Imp. Fretes e Despachos	11 906\$00
Energia Eléctrica	379 717\$20
Expedição e Transp. de Volumes e Cargas	40 772\$60
Exploração Mineira c/ Serviços Técnicos	232 546\$20
Gastos Eventuais	68 042\$30
Gastos Financeiros	77 963\$60
Gastos Gerais de Administração	1 816 077\$00
Gastos Mercantis	2 432 244\$80
Gastos de Produção e Carregamento	2 413 444\$00
Licenças, Contribuições e Impostos	527\$00
Máquinas e Motores c/ Exploração	342 199\$90
Obras e Arranjos no Solo e Sub Solo	83 043\$40
Oficina c/ Exploração	820 268\$30
Prevenção e Assist. c/ Acidentes no Trabalho	7 755\$00
Serviço de Controle e Informação	105 703\$00
Veículos e Atrelados c/ Exploração	45 833\$40
	8 916 942\$60

CUSTOS RESPEITANTES A 1970

Saldo da Conta «Exercício de 1970»	219 925\$40
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES Feitas no Exercício de 1971	2 286 764\$50

18 678 985\$70

CRÉDITO

Crédito para rectificação da Conta do Exercício de 1970, conforme Assembleia Geral de 27/10/71	242 065\$20
EXERCÍCIOS FINDOS	209 607\$20
Saldo desta conta	219 925\$40
PRODUTOS EXTRAÍDOS	9 188 161\$40
Saldo desta conta	22 971 083\$70
BALANÇO	18 678 985\$70
Prejuízo anterior a 1970	2 621 696\$60
Prejuízo do exercício de 1970 contante da declaração modelo n.º 2	3 725 903\$30
Prejuízo do mesmo exercício aprovado em rectificação de contas, conforme Assembleia Geral de 27/10/71	665 688\$10
Prejuízo por Saldo da Conta «Exercício de 1970»	219 925\$40
	4 611 516\$80
	7 233 213\$40
A deduzir:	
Saldo da Conta «Exercícios Findos»	209 607\$20
Prejuízo do Exercício de 1971	7 023 606\$20
	2 164 555\$20
	9 188 161\$40
	18 227 313\$30

Lisboa, 12 de Abril de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Presidente — Manuel Pereira Júnior
Dr. Jorge Manuel Palma Leal
Eng.º José Leitão Rolo

Exmos. Accionistas:

Em cumprimentos das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal da nossa Empresa vem dar conta da sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração bem como do Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

No decurso do exercício de 1971 procedeu à análise detalhada dos elementos Contabilísticos, bem como aos critérios valorimétricos praticados, com a colaboração do Economista, Exmo. Sr. Dr. Augusto Fernando Aguiar Vasco da Cruz, nomeado pela deliberação deste Conselho em sua reunião de 4 de Dezembro de 1971.

Em tudo foi verificado encontrarem-se os elementos na devida ordem.

Foi apreciado o Relatório do Conselho de Administração que foi considerado em conformidade.

Congratula-se este Conselho pela acção desenvolvida pelo Conselho de Adminis-

tração no sentido de incrementar a produção da mina através de uma reestruturação

dos serviços técnicos, que vem sendo recomendada por este Conselho Fiscal desde

27 de Março de 1970, o que permitiu elevar a produção da ordem das 100 toneladas/dia

para 450 toneladas/dia de sal extraído.

Nesta conformidade este Conselho tem a honra de propor aos Exmos. Senhores Accionistas:

Que aproveis o Balanço e Contas de exercício de 1971 bem como o respectivo Relatório do Conselho de Administração.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL,

Presidente — Dr. Alfredo Carlos Correia

Vogal — Dr. Adelino Clemente de Paiva

Vogal — Dr. Pedro Manuel Paiva Pessoa

A VOZ DE LOULE
N.º 491 — 6-6-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 15/7/1972, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública, vinda da 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público e ora o credor José Guerreiro Martins, casado, comerciante, morador em Loulé, moveu e move, respectivamente, contra o executado Manuel Pereira Júnior, casado, comerciante, morador na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, r/c, em Lisboa, vão ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores matriciais adiante indicados, os seguintes imóveis, penhorados ao referido executado:

1.º

Uma quinta parte do imóvel rústico composto de terra de mato e árvores, denominado «Carvalheira», no sítio do Fero Ponto, freguesia do Ameixial. Art.º rústico n.º 6 676. Valor matricial — 144\$00;

2.º

Uma quinta parte do prédio rústico de terra de mato e árvores, no sítio do Fero Ponto, Ameixial, denominado «Cerca da Fonte». Art.º rústico n.º 6716. Valor matricial — 520\$00;

3.º

Uma quinta parte do prédio rústico composto de terra de mato e árvores, em Fero Ponto, freguesia do Ameixial, denominado «Portel» ou «Fonte Baixa». Artigo rústico 6757. Valor matricial — 144\$00;

4.º

Uma quinta parte do prédio rústico de terra de mato e árvores, no sítio do Fero Ponto, freguesia do Ameixial, denominado «Carvalheira». Art.º 6678 rústico. Valor matricial — 344\$00;

5.º

Prédio rústico composto de terra de mato e sobreiras, no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, denominado «Corgo Chalino». Artigo rústico n.º 8712. Valor matricial — 9 600\$00;

6.º

Prédio rústico, composto de cerca de terra de semear com sobreiras, denominado «Alqueve», no sítio do Cérro do Alto do Barranco do Velho, freguesia de Salir. Art.º rústico 8 816. Valor matricial — 9 640\$00;

7.º

Prédio misto, composto de marea de casas com 14 compartimentos térreos e 7 compartimentos na cave, destinados a habitação e 3 dependências, e courela de terra de barrocal, denominada «Entroncamento», no sítio do Barranco do Velho freguesia de Salir. Artigo urbano n.º 2104 e artigo rústico n.º 5884 e valor matricial global de 92 080\$00;

8.º

Prédio rústico composto de terra de semear e improdutiva, com árvores, denominada «Ladeira», no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir. Artigo rústico 8 387. Valor matricial de 960\$00.

Loulé, 30 de Maio de 1972

O Juiz de Direito

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

ALGARVE, VERÃO E SAÚDE

(Continuação da 12.ª página)

Por isso, nos primeiros dias a exposição ao sol deve ser, apenas, de escassos minutos.

Depois, a pouco e pouco, podemos ir aumentando esse tempo de exposição, de modo a evitar sempre as perigosas queimaduras solares. Para os banhos no mar, devemos respeitar as horas da digestão e o mar agitado.

Na praia ou no campo, devemos aproveitar para caminhar descalços, pois a terra é como um grande iman, e o magnetismo que irradia, fortalece o sistema nervoso, através do contacto com a nossa pele.

A água do mar, tal como a dos rios e ribeiras, é também, sem dúvida, dotada dum magnetismo que não existe nas águas contidas em canalizações.

Mas, além destes factores naturais de saúde, não devemos descuidar o factor alimentar que é sem dúvida, o mais importante.

A nossa alimentação, deve ser adequada às nossas necessidades fisiológicas, adaptadas ao estado funcional do tubo digestivo e dos outros órgãos, e agradável ao paladar.

Salbamos, pois, tirar partido dos meios que a Natureza nos oferece, para aumentar em nós, a saúde, a energia e a boa disposição.

Guilherme Pintaseigo

Agradecimento

Maria Ricardo
Cristóvão

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 — LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

 venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA  AUTORIZADA

Embarques rápidos para África


 TURALGARVE
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

6 - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — LISBOA

Telefones 62143 e 62144

LOULE



(Continuação da 9.ª página)

em Automóvel organizada pelo Racal Clube e que ocupa um lugar de relevo no panorama da modalidade em Portugal.

Contando para o Campeonato Nacional de Rallies em 1973, ano em que também se verificará a inclusão da prova no calendário Internacional, é intenção do Racal Clube projectar a Volta ao Algarve internacionalmente, no que está devidamente apoiado por várias entidades.

A prova realizar-se-á durante os dias 7, 8, 9 e 10 de Dezembro do corrente ano.

CICLISMO

Disputou-se a 3.ª e última prova do «Campeonato Regional de Fundo» para ciclistas amadores-seniores, cuja classificação foi a seguinte:

1.º — César Aires — Tav. — 1 h, 15 m, 40 s.

2.º — Bárbara Soares — Loulé — 1 h, 18 m, 17 s.

3.º — Rogério Rodrigues — Tavira — 1 h, 18 m, 17 s.

Na classificação final do campeonato ficou em 1.º lugar o ciclista louletano Bárbara Soares, que mereceu justamente a honrosa classificação, em virtude de ter actuado sempre com notável relevo. Seguiram-se César Aires, do Ginásio, e António Lopes, do Louletano, além de mais 8 ciclistas de ambos os clubes.

Joaquim Vatrinhos

Cadernos e coleção de Pontos de Exame

Quase no fim do 3.º e último período escolar, torna-se absolutamente aconselhável, com vista a uma efectiva preparação para as provas finais que se avizinharam, que os alunos de qualquer grau de ensino começem a resolver exercícios e pontos modelo normalmente apresentados em cadernos ou coleções.

Dentre esses tão úteis trabalhos didáticos, cumpre-nos deslocar os apresentados pela prestigiosa «Porto Editora, Limitada», através de vários cadernos, nomeadamente os da autoria dos Prof. Pedro de Carvalho, Albano Chaves, Luís Borges, Manuel Marques e Victor Lamy, e das coleções «Editora», «Ouro» e «Magistério», sobejamente conhecidas de alunos e mestres.

Destes últimos trabalhos existem os destinados ao Ciclo Complementar do Ensino Primário (5.º e 6.º classes). Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ensino Liceal, Cursos de Formação do Ensino Técnico Profissional, Cursos de Formação Feminina, Cursos de Formação Industrial e Exames de Administração aos Institutos Comercial e Industrial e referentes às diversas disciplinas e anos.

Quanto aos cadernos, especialmente para o Ensino Primário Elementar e pelo que se refere aos da autoria dos acima indicados Professores, salientamos os que têm por título «Eu Sei?», «1000 problemas de Aritmética para a 3.ª classe», «1000 problemas de Aritmética para a 4.ª classe», «O meu Exame», «Novo Rumo», «Mais Além» e «O novo Exame».

CASA

Vende-se próximo de Faro junto estação C. F. de Almancil Nexe, habitação e dois armazéns, água.

Trata José João Meiro — Almancil — Gare — Telef. 91146.

RETALHOS...

Nós que nos expomos sem medo perante a opressão e a miséria, perante o dia de amanhã que jamais se poderá sentar nas bancadas do mais luxuoso estádio enquanto os seios da terra não bebermos um amor e uma liberdade tão forte, tão forte como a febre de emigrar, nós estamos isolados, sem apoio editorial, vegetando numa imprensa como um clarinetista famoso na banda embriagada.

Depois da morte, com que nunca sonhamos, depois da morte, sim! Discursos, monumentos, era um grande homen...

(Do «Correio do Sul»)

Carlos Albino Guerreiro

Universidade para o Algarve

(Continuação da 12.ª página)

educação permanente é função universitária.

Claro que ao ensinar tanto o que é antigo como o que é novo, ao discutir o que se ensina, ao estimular o intercâmbio de conhecimentos nasce a inquietação pelo que se não sabe. A investigação torna-se uma necessidade do próprio ensino superior bem conduzido. Mas a necessidade da investigação também é resultante do progresso; do que se tem e se pretende ter. E a Universidade é o sítio onde não só a investigação nasce mas também onde ela torna os aspectos mais efectivos e mais maduros. É que, com e mais maduros. É a Universidade é o sítio onde não só a investigação nasce mas também onde ela torna os aspectos mais efectivos e mais maduros. É que, com a existência dos vários ramos do saber na Universidade, com a existência simultânea das gerações que se sucedem, a Universidade resulta o local propício para a concentração espiritual e a tranquilidade da mente. A Universidade proporciona as mais eficientes bases e meios para a investigação.

As finalidades do ensino e investigação deve juntar-se uma terceira: serviços à comunidade vizinha. Permite-me o aparte: Nós não podemos conceber que factor mais possa contribuir para um rápido desenvolvimento do ensino de todos os graus no Algarve que o estabelecimento de uma Universidade de alto nível nesta província.

Outra função indiscutível da Universidade é a de cuidar o saber: nos seus laboratórios, nas suas bibliotecas, nas teses dos seus alunos, nos livros bem cuidados que a Universidade publica. E também é função resguardar o saber. O saber precisa de ser defendido. São muitos os ataques daqueles a quem o saber e o avanço humano não interessam e incomodam ou daqueles que o não atingem. A Universidade pode e tem, ao longo dos séculos, defendido e preservado o saber que tão pacientemente a Humanidade tem acumulado.

QUARTEIRA e VILAMOURA: Mais turismo

Os capitais nacionais e estrangeiros estão verdadeiramente interessados em dar ao Algarve uma face inteiramente turística.

Além dos vários empreendimentos em curso, cuja grandiosidade é por demais conhecida, outros irão decerto surgir.

Neste sentido é agora a sociedade Luso-Americana «Algarve Investments and Development Associates» (A. I. D. A.) que pretende instalar um vasto complexo constituído por 5 hotéis (de 5 e 4 estrelas), com uma capacidade total de 4.000 camas, na zona compreendida entre Quarteira e Vilamoura. E para efeito já foram adquiridos os terrenos necessários.

Deste modo, o Algarve caminha a passos largos para se tornar uma estância de férias de características internacionais.

(CONTINUA)

QUEM PERDEU?

Foram achados e encontraram-se no posto da G. N. R., para serem entregues à quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos:

- Um véu preto.
- Um relógio de pulso (de senhora).
- Um colar de pérolas.

**LEIA E ASSINE
«A VOZ DE LOULE»**

PINGOS...

Bandos de patinhas à solta, impossível dominá-las. Se durante longos tempos, gerações e gerações de adolescentes palmípedes foram sendo mortificadas, sob a calma modorra da mãe pata, eis agora a realidade da libertação, o estilhaçar fragoroso das cascas endurecidas, o nascimento dos corpos vivos multicores, abertos para a vida e para o Sol...

Aí estão, fazendo tremer o ninho, desorientando a idosa pata poedeira. E provocam, à sua passagem, um tão intenso graxnar juvenil, que os códigos e as leis ovíparas nada podem já neutralizar, por desconhecimento de quem comanda a insurreição e, sobretudo, por ser impraticável o regresso à condição de clara e gema...

Caminham, voam as patinhas perante o impiedoso tribunal dos costumes. Quantas são em Faro: dezasseis? E em Lisboa: quarenta? E em Ninhadas de Baixo: três milhões? Quantas são as coloridas patinhas que, drogadas de primavera, derramam pelos campos um rumor de pólen e de flores?

Sequeira Afonso

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da Austrália onde há anos fixou residência, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o nosso conterrâneo sr. Manuel Francisco Guerreiro, que se faz acompanhar de sua esposa, sr.^a D. Maria Elisa Dias Rodrigues Guerreiro e de seus filhos Américo e Vitor.

Regressou há dias da Alemanha, onde frequentou um curso de aperfeiçoamento, o nosso conterrâneo e prezado assinante e amigo sr. Eng.^r José Orlando Baptista Ramos.

Tivemos há dias a satisfação de abraçar em Loulé o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira, indefectivel louletano, que, em Lisboa, sente e vibra com os problemas de Loulé, com aquele entusiasmo que infelizmente já vai deixando de ser comum entre os nossos conterrâneos.

Em visita de estudo, deslocou-se há pouco aos Estados Unidos um grupo de finalistas de Económicas e Financeiras, e do qual fez parte o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Fernando José Baptista Ramos.

Regressou da Argentina, onde passou uma temporada com sua família, a sr.^a D. Aida dos Santos Figueiredo Pereira, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Arnaldo de Matos Pereira.

Em gozo de licença esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Joaquim Manuel Guerreiro Morgado, que se encontra a prestar serviço militar em Moçambique.

UNIVERSIDADE PARA O ALGARVE

Pelo Eng. Laginha Serafim

(Continuação do n.º anterior)

FUNÇÕES E FINALIDADES DAS UNIVERSIDADES

A primeira finalidade duma Universidade é, evidentemente, a do ensino, que deve ter como propósito dar aos estudantes uma boa educação geral e bases culturais sólidas, além dos conhecimentos profissionais, científicos e outros necessários para a missão que irá desempenhar na vida. Mas o ensino nos dias de hoje, em que as ciências e as técnicas avançam incessantemente e as comunicações nos aportam cada vez mais saber, não se pode limitar a ser transmitido só aos jovens: O ensino ou educação permanente e os cursos de refreshment são uma necessidade e uma imposição da sociedade contemporânea evoluída. Engenheiros, médicos, professores, advogados necessitam refrescar o seu saber e ter onde o aferir e melhorar. A

(Continuação na 11.ª página)

FALECIMENTOS

Na Campina de Cima, Almargões, faleceu no passado dia 4 de Maio em casa da sua residência, o sr. José Guerreiro que contava 74 anos de idade, e deixou viúva a sr.^a D. Letícia da Silva Bota.

O saudoso extinto era pai do sr. José Bota Guerreiro, casado com a sr.^a D. Cecília das Neves Lourenço, da sr.^a D. Antónia da Conceição Bota, casada com o nosso prezado assinante, sr. Manuel João Guerreiro e avó dos meninos Eduardo Manuel Guerreiro Iria e José Neves Guerreiro.

Faleceu em Lisboa, no passado dia 5 de Abril, o sr. António Urbano, natural de Fonte de Apra (Loulé) e que contava 82 anos de idade.

O extinto deixou viúva a sr.^a D. Francisca Rosa Ramos e era pai do nosso prezado amigo sr. Joaquim Ramos Urbano, enfermeiro em Lisboa, casado com a sr.^a D. Laura Pontes Urbano, igualmente enfermeira em Lisboa, e avó da menina Darcásia Maria Pontes Urbano.

Com a idade de 70 anos, faleceu no passado dia 17 de Abril, em casa de sua residência na Gonçinha, a sr.^a D. Benedita de Jesus dos Santos, que deixou viúvo o sr. Ernesto Gonçalves Matos.

A saudosa extinta era irmã dos srs. Carlos Guerreiro dos Santos, José Guerreiro dos Santos, Francisco Guerreiro Fome, Adelino Guerreiro dos Santos (falecido), Manuel Guerreiro Fome, Manelito de Jesus Guerreiro (falecido), Joaquim Guerreiro dos Santos (ausente) e das sr.^a D. Silvina de Jesus Guerreiro, D. Caetana de Jesus Guerreiro, D. Maria Guerreiro Fome.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Hotel da Balaia na «Chaine des Rotisseurs»

Que é «Chaine des Rotisseurs» para os algarvios? Podemos afirmar, sem receio de desmentidos, que, para a maioria, aquela expressão francesa não significa absolutamente nada. E todavia, «Chaine des Rotisseurs» existe — logo é preciso defini-la (por alguma razão o homem é um animal de definições...): trata-se de uma importante cadeia internacional para profissionais do ramo hoteleiro, e que é também a principal associada da Associação Mundial de Gastronomia.

Entrar para «Chaine des Rotisseurs» é, assim, para os profissionais da indústria hoteleira, uma espécie de prémio Nobel da boa mesa, «pois ingresso em tal cadeia só é possível desde que se confirme o requinte e a qualidade dos seus serviços de cozinha».

(Continuação na 4.ª página)

Recusar esmola e oferecer trabalho:

SOLUÇÃO PARA ACABAR COM A PEDINCHA DE PESSOAS VÁLIDAS

«Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha.»

CONFÚCIO

LER NA PÁGINA → 9

Se todos nós quizermos

Loulé Poderá ser uma pequena - grande terra

A grande fábrica de cimento que está a construir-se em Loulé e à qual nos referimos em pormenor no nosso último número (e que sabemos teve larga repercussão) poderá ser o primeiro grande passo para uma nova era da industrialização do concelho de Loulé.

A volta desse empreendimento, que podemos considerar grandioso em relação ao nosso meio ambiente, projectam-se novas indústrias, novas explorações subterrâneas, novas vias de comunicação.

Pois, além de tudo isso se prevê para um futuro já próximo, temos a satisfação de revelar a extraordinária expansão de um centro industrial de bri-

tagem já em grande exploração e que muito em breve terá ainda maior incremento. É impulsora dessa indústria a Empresa Comercial de Óleos e Bagagens, Lda., que está explorando pedreiras no sitio de Matos da Picota (onde biliões de toneadas de pedra poderão ser arrancadas) e que já ali tem em funcionamento poderosas máquinas de trituração de pedra de boa qualidade.

É de louvar este novo empreendimento, que vem de encontro às crescentes necessidades da construção civil do Algarve e será deseável que surjam novos e dinâmicos empresários a explorar riquezas ainda adormecidas.

Páginas de Loulé Antigo (10)

Categorizados vultos DO PASSADO

Por —
Pedro de Freitas

FREI JOAQUIM DE LOULÉ, notável filho da nossa Vila. Orador exímio na tribuna sagrada, profundo conhecedor das línguas vivas da Europa, do latim, grego e hebraico. Filho de um pobre sapateiro, tinha pintados no tecto da sua casa os instrumentos do ofício do pai. Dentro e fora do País foi um orador altamente disputado. Viu-se no século oitavo.

Sua fama correu mundo. Em Roma o «famigerado» orador foi convidado a pregar um sermão. Contudo houve um certo receio por ele se embriagar por vezes. Um cardeal do Vaticano foi incumbido de o levar ao púlpito. Os cuidados redobraram

Frei Joaquim subiu ao púlpito e na enorme assistência a ouvir tão afamado orador encontrava-se o Papa. No púlpito Frei Joaquim entregava-se a um silêncio atorrador. Espanto geral! Ter-se-ia esquecido do sermão? Estaria embriagado? O cardeal responsável vai convidá-lo a

(Continuação na 4.ª página)

O Banco do Algarve em Lisboa

Desde o dia 22 de Abril que Lisboa conta com mais uma agência bancária. Para a população lisboeta esse foi um acontecimento banal como se se tratasse de qualquer estabelecimento comercial. Mas para nós, algarvios, ele tem um significado diferente, pois diz-nos que o Algarve está agora mais presente em Lisboa e que o Banco do Algarve fortaleceu a sua posi-

O Verão aproxima-se a passos largos. A temperatura do ar vai-se elevando e comece a convidar-nos a um passeio à praia e ao campo.

Neste belo Algarve em que vivemos, a Natureza proporciona-nos explêndidos meios naturais para conservar e restabelecer a saúde, o vigor e a serenidade de espírito. Temos belas praias, onde podemos desfrutar do benefício dos raios solares, do contacto com a areia e com a água do mar. No campo, podemos respirar um ar mais rico em oxigénio e menos poluído, e passar inesquecíveis momentos num ambiente que nos convida à descontração física, e que retempera os nervos. Para as crianças, este contacto com a Natureza desenvolve-lhes extraordinariamente a imaginação, e é uma oportunidade para lhes aumentar a saúde e o vigor.

Contudo, tomemos precauções para que sejamos beneficiados e não prejudicados pelas forças da Natureza.

A nossa pele, que esteve lon-

PISCINA

Assunto de reunião na Câmara de Loulé

No gabinete da Presidência, realizou-se no passado dia 22 de Maio uma reunião dos principais elementos que constituem a Comissão que se propõe fazer diligências no sentido de conjugar boas vontades que possibilitem reunir capital para construir uma piscina em Loulé.

Estiveram presentes os ers. Presidente, Vice-Presidente, vereadores, representantes do «Louletano» e elementos entusiastas da ideia.

O sr. João Pereira Tavares, sócio gerente da firma Carapeto & Tavares, Lda., desta vila, (indigitada como construtora do empreendimento) apresentou um esboço do projecto e deu pormenores técnicos dos elementos constitutivos da piscina, propondo-se construí-la por 800 contos, com as dimensões de 33x15 metros.

O sr. Presidente dissertou acerca da viabilidade da obra e todos os presentes foram unânimes em concordar com a ideia-base que justificara a reunião.

Como resultado positivo ficaram asseguradas a compra de acções no montante de 100 contos.

Oxalá esta reunião tivesse sido a semente germinadora de um movimento já em crescente expansão.

NOVO CARGO

O sr. dr. Miguel Teixeira Ribeiro, que desempenhava as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, foi nomeado Conservador do Registo Predial de Loulé.

«A Voz de Loulé» apresenta ao sr. dr. Miguel Teixeira Ribeiro votos sinceros de feliz desempenho do novo cargo.

Gentil Marques no Brasil

O Jornalista Gentil Marques, representando o Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, fez parte da caravana jornalística convidada para fazer a cobertura do extraordinário acontecimento que foi a visita ao Brasil do sr. Presidente da República.

Estiveram, por isso, dignamente representados os órgãos de imprensa não diários, com a presença ao vivo de um dos seus mais acérrimos defensores, o Jornalista Gentil Marques, a quem apresentamos as nossas saudações amigas.

Algarve, Verão e Saúde

O Verão aproxima-se a passos largos. A temperatura do ar vai-se elevando e comece a convidar-nos a um passeio à praia e ao campo.

Neste belo Algarve em que vivemos, a Natureza proporciona-nos explêndidos meios naturais para conservar e restabelecer a saúde, o vigor e a serenidade de espírito. Temos belas praias, onde podemos desfrutar do benefício dos raios solares, do contacto com a areia e com a água do mar. No campo, podemos respirar um ar mais rico em oxigénio e menos poluído, e passar inesquecíveis momentos num ambiente que nos convida à descontração física, e que retempera os nervos. Para as crianças, este contacto com a Natureza desenvolve-lhes extraordinariamente a imaginação, e é uma oportunidade para lhes aumentar a saúde e o vigor.

Contudo, tomemos precauções para que sejamos beneficiados e não prejudicados pelas forças da Natureza.

A nossa pele, que esteve lon-

gos meses privada dos raios solares, precisa de se readaptar a eles.

(Continuação na 11.ª página)

Casa do Algarve em Toronto

Foi fundada recentemente a Casa do Algarve em Toronto (Canadá).

Esta nova associação de algarvios em terras canadenses pretende exercer uma ação tendente a evitar que os nossos compatriotas percam os laços que os unem à terra que lhes foi berço.

Desejamos longa vida e boas realizações à Casa do Algarve em Toronto, para que a distância que separa o Algarve do Canadá não seja um obstáculo intransponível.